

42^o Encontro Nacional

Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

Regressar ao deslumbramento

PROGRAMA



26 a 29
março
Tróia
2025

Boas-vindas 3

Comissão de Honra..... 5

Organização 6

Júri de Comunicações Livres 6

Convidados..... 7

Sinótico 10

Programa Científico 14

 26 de março – 4.ª feira 14

 27 de março – 5.ª feira 29

 28 de março – 6.ª feira 50

 29 de março – sábado..... 66

Posters 72

Informações sobre Comunicações Livres e Posters 77

Secretariado e Informações Gerais 78

Patrocinadores 81

Boas-vindas

Caras e caros colegas,

Sejam bem-vindos à 42.ª edição do Encontro Nacional de Medicina Geral e Familiar.

O Encontro Nacional é o lugar de reunião por excelência da MGF em Portugal e por isso vamos ter um programa muito rico do ponto de vista técnico-científico, mas que também terá a área socioprofissional em grande destaque.

Este programa contou com a contribuição ativa dos nossos colegas e associados que escolheram vários dos temas que vão estar em discussão.

A APMGF mantém o seu propósito de dar voz a todos os médicos de família e internos de MGF, defendendo de forma intransigente a qualidade e segurança necessárias ao exercício da nossa especialidade.

Numa altura complexa e plena de dificuldades, vamos regressar ao deslumbramento e redescobrir porque é que a medicina geral e familiar é a melhor especialidade do mundo.

Bem-vindos a Tróia, um excelente Encontro para todos!

Nuno Jacinto



Nuno Jacinto
Presidente da
APMGF

42.º ENCONTRO NACIONAL

26 a 29 de março de 2025

Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

Tróia

Centro de Conferências do Tróia Design Hotel

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA



O Presidente da República

Comissões

Comissão de Honra

Ministra da Saúde

Presidente da Câmara Municipal de Grândola

Bastonário da Ordem dos Médicos

Presidente da WONCA Mundial

Presidente da WONCA Europa

Presidente Honorário da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

Presidente do Encontro

Nuno Jacinto

Secretária-geral do Encontro

Nina Monteiro

Comissão Organizadora e Científica

André Reis

António Luz Pereira

Carina Ferreira

Carlos Mestre

Conceição Outeirinho

Denise Cunha Velho

Gil Correia

Inês Ribeiro de Castro

Joana Torres

Luís Monteiro

Madalena Leite Rio

Mário Santos

Susete Simões

Vera Pires Silva

Júri Comunicações Livres

Ana Luís Pereira	Joana Veloso Gomes
Ana Margarida Cruz	Jonathan dos Santos
Ana Rita Maria	Jonh Yaphe
Ana Sardinha	José Mendes Nunes
Ana Sequeira	José Pedro Antunes
André Reis	Luís Monteiro
Ângela Neves	Luiz Miguel Santiago
António Pereira	Madalena Leite Rio
Armando Brito Sá	Margarida Gil Conde
Carina Ferreira	Mário Santos
Carla Neves Moreira	Miguel Azevedo
Carlos Mestre	Paulo Santos
Conceição Outeirinho	Raquel Ramos
Daniel Beirão	Sofia Azevedo
Denise Cunha Velho	Susete Simões
Deolinda Chaves Beça	Tatiana Nunes
Edgar Vaz	Tiago Maricoto
Gil Correia	Vera Pires Silva
Helena Gonçalves	

Organização

Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

Convidados

Secretária de Estado da Saúde
 Secretária de Estado da Gestão da Saúde
 Diretor Executivo do Serviço Nacional de Saúde
 Diretora Geral da Saúde
 Presidente do Conselho Diretivo da Administração Central do Sistema de Saúde
 Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
 Presidentes do Conselho de Administração das Unidades Locais de Saúde
 Diretores Clínicos para a Área dos Cuidados de Saúde Primários
 Diretor do Departamento Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde da Faculdade de Medicina do Porto
 Diretor do Departamento de Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa
 Regente da Unidade Curricular de Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Medicina de Coimbra
 Regente da Área Disciplinar de Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Medicina de Lisboa
 Regente da Unidade Curricular de Medicina Geral e Familiar do Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar
 Coordenador da Área Científica de Saúde Comunitária da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho
 Coordenador da Área Científica de Saúde Comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI
 Presidente do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina da Universidade do Algarve
 Bastonário da Ordem dos Enfermeiros
 Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos
 Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas
 Presidente do Colégio de Especialidade de Medicina Geral e Familiar da Ordem dos Médicos
 Presidente do Conselho Nacional do Internato Médico
 Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar da Região Autónoma dos Açores
 Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar da Região Autónoma da Madeira

Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Alentejo
Coordenador do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Centro
Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar de LVT
Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Algarve
Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Norte
Comissões de Internos do Internato Médico de MGF
Presidente do Conselho Nacional do Médico Interno
Presidente da Associação de Unidades de Cuidados na Comunidade
Presidente da Associação Nacional das Unidades de Saúde Familiar
Presidente da Associação Nacional dos Estudantes de Medicina
Presidente da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública
Presidente da Associação Portuguesa de Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários
Presidente da Associação Portuguesa de Urologia
Presidente da Associação Portuguesa dos Docentes e Orientadores de Medicina Geral e Familiar
Presidente da Associação Portuguesa dos Grupos Balint
Presidente da Associação Portuguesa dos Médicos da Carreira Hospitalar
Presidente da Associação Portuguesa de Nutrição
Presidente da Associação Saúde em Português
Presidente do Conselho Português para a Saúde e Ambiente
Presidente da Fundação Portuguesa de Cardiologia
Presidente da Portuguese Association for Integrated Care
Presidente da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia
Presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia
Presidente da Sociedade Portuguesa de Cefaleias
Presidente da Sociedade Portuguesa de Diabetologia
Presidente da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo
Presidente da Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva
Presidente da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia
Presidente da Sociedade Portuguesa de Hipertensão
Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Reabilitação
Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina de Urgência e Emergência
Presidente da Sociedade Portuguesa de Nefrologia
Presidente da Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Medicina Materno Fetal
Presidente da Sociedade Portuguesa de Oncologia
Presidente da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia
Presidente da Sociedade Portuguesa de Patologia Clínica
Presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria
Presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia
Presidente da Sociedade Portuguesa de Reumatologia
Presidente da Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade
Presidente da Federação Nacional dos Médicos
Presidente do Sindicato Independente dos Médicos
Presidente da semFYC



26 de março, quarta-feira

Arrábida I	Arrábida II	Atlântico	Sala Douro	Sala Tejo
ABERTURA DO SECRETARIADO				
Workshop Expectativas Irrealistas na Sexualidade Humana: Desafios e Estratégias de Abordagem GESEX	Workshop Profilaxia Pré-exposição (PrEP) nos cuidados de saúde primários: estamos prontos? GE Diversidades Sexuais e de Género	Workshop Jogo Patológico e Outras Dependências sem Substância GESCaD	Workshop Burnout em MGF – Como manter a sanidade mental GE Saúde Mental	Workshop Obesidade – Como vencer a Inércia GEO
15:30 INTERVALO				
Workshop Ponto a Ponto: Workshop de Sutura para Médicos de Família GEPeCx	Workshop Indicadores na Diabetes GED	Workshop Desafios de comunicação com o doente com necessidades especiais – centrar na pessoa GE Medicina Centrada na Pessoa	Workshop Suplementação Multivitamínica na Gravidez GE Saúde da Mulher	Workshop Risco Cardiovascular: gerir, monitorizar e ganhar! GEdCard
17:30 COFFEE BREAK				
Workshop POCUS na prática clínica: Escape Room GECO	Workshop Doença Hematológica na Mulher GE Hematologia	Workshop Indicadores em Saúde – Metodologias Práticas e Impacto na Gestão GEST	Workshop Prescrição de Apps e Terapêuticas Digitais: Evidências, Regulamentação e Aplicabilidade no Contexto da MGF GE Saúde Digital	Workshop Alimentação e Nutrição: Desmistificar com Ciência GENEF

27 de março, quinta-feira

Auditério	Arrábida I	Arrábida II	Atlântico
ABERTURA DO SECRETARIADO			
Comunicações Livres Apresentação de Trabalhos de Investigação	Comunicações Livres Apresentação de Relatos de Caso	Comunicações Livres Apresentação de Relatos de Prática	Comunicações Livres Apresentação de Revisão de Tema
9:45			
Integração de Cuidados na DRC	Modelos organizativos alternativos dos CSP	Comunicações Livres Apresentação e discussão de Protocolos	
11:00 COFFEE BREAK	Apresentação do Guia do Plano de Cuidados do Idoso na Consulta de MGF	11:00 COFFEE BREAK	
11:30 Conferência Inaugural Como comunicar ciência na era da desinformação?			
12:00 CERIMÓNIA DE ABERTURA			
12:45 ALMOÇO DE TRABALHO			
Realidade Atual e Futuro das USF	Anemia na população geriátrica	Comunicações Livres Apresentação de Relatos de Caso	Apresentação Protocolo do Teentac
15:00 Simpósio GSK O VSR é invisível, mas o seu impacto é real			
Abordagem da sexualidade na consulta de MGF	Médicos de Família entre direitos e deveres - como alcançar o equilíbrio vida-profissão	Comunicações Livres Apresentação de Relatos de Prática	Oficina Asthma Escape Room
17:15 Conferência GSK CSP: a importância da referência e identificação do doente a vacinar			
17:45 COFFEE BREAK	Projeto Ler+ Dá Saúde Plano Nacional de Leitura	17:45 COFFEE BREAK	
Gestão da consulta aberta	Comunicações Livres Apresentação de Trabalhos de Investigação	Comunicações Livres Apresentação de Relatos de Caso	Comunicações Livres Apresentação de Revisão de Tema
19:15 Receção aos novos internos sócios			
19:45 Assembleia Geral de Sócios da APMGF			



28 de março, sexta-feira

Auditório	Arrábida I	Arrábida II
8:15 ABERTURA DO SECRETARIADO		
8:30		
8:45	Comunicações Livres	Comunicações Livres
A Inteligência Artificial e a Evolução da Prestação de Cuidados de Saúde	Apresentação de Trabalhos de Investigação	Apresentação de Trabalhos de Melhoria Contínua da Qualidade
10:00		
Prevenção do Burnout	Trabalhar muito ou trabalhar bem?	Comunicações Livres
		Apresentação e discussão de Protocolos
11:00	Entrega Diplomas Postgraduate Medicine	
COFFEE BREAK		COFFEE BREAK
11:30		
Simpósio Tecnimede DPOC: da teoria à prática clínica		
12:30		
Conferência Abbvie Enxaqueca na prática clínica: Não há dor que sempre dure!		
13:00	13:00 ALMOÇO DE TRABALHO	
14:00		
Arte e Luto - desmistificar a morte	Vende-nos o teu projeto	Oficina Asthma Escape Room
15:00		
Simpósio FAES Farma Desafio Clínico FAES		
16:15		
Demências nos CSP	Indicadores: estratégias para gestão de lista	Discussão de Posters Investigação/Relato de Caso
17:15	Apresentação de Guia Prático Osteoporosa: Questões Futuras, Perguntas & Respostas Tecnimede	
17:30	COFFEE BREAK	
17:45		
Clube de Leitura APMGF	Discussão de Posters Avaliação e Melhoria Contínua da Qualidade/Temas de Revisão/Relato de Prática	Comunicações Livres Apresentação de Relatos de Caso

29 de março, sábado

Auditório	Arrábida I	Arrábida II
8:15 ABERTURA DO SECRETARIADO		
8:45		
Se os MF não chegam, a quem recorremos?	Descomplicar a Menopausa	Comunicações Livres
		Apresentação de Trabalhos de Investigação
10:00		
Acesso ao processo clínico: direitos e deveres	APMGF Open Meeting: Antevisão WONCA 2025	
11:00	COFFEE BREAK	
11:30	Conferência A Rampa de Lançamento para uma Saúde + Acessível	
12:00	CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO	
13:00		



26 a 29 março
Tróia
2025

Programa Científico

26 de março – 4.ª feira

WORKSHOPS – (inscrição prévia)

14:00 – 15:30

ARRÁBIDA I

Workshop – Expectativas Irrealistas na Sexualidade Humana: Desafios e Estratégias de Abordagem

Coordenação: Grupo Estudos da Sexualidade (GESEX) – APMGF

Dinamizadores: Inês Santos Silva

Mariana Araújo Costa

João Rema

Ana Raquel Rodrigues Ribeiro

A sexualidade humana é influenciada por múltiplos fatores socioculturais, psicológicos e biológicos. Na era digital, o acesso ilimitado a conteúdos sobre práticas sexuais e expressões de sexualidade, incluindo a pornografia, tem contribuído para a construção de expectativas irrealistas sobre o desempenho, a frequência e a forma como a sexualidade é experienciada e expressa. Estes ideais podem gerar frustração, ansiedade de performance e dificuldades relacionais, sendo uma preocupação crescente em consultas de Medicina Geral e Familiar.

Neste workshop, exploraremos as raízes destas expectativas irrealistas, os seus impactos na saúde sexual e mental, e estratégias para uma abordagem clínica empática e centrada no paciente.

ARRÁBIDA II

Workshop – Profilaxia Pré-exposição (PrEP) nos cuidados de saúde primários: estamos prontos?

Coordenação: Grupo de Estudos Diversidades Sexuais e de Género– APMGF

Dinamizadores: João Moreira de Sousa

Médico de Família. USF Luz, ULS Santa Maria, Lisboa. Médico do GAT – Grupo de Ativistas em Tratamentos, GAT-CheckPointLX e GAT-Intendente. Especialização em Sexologia Clínica pela Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica. Membro do Grupo de Estudos de Diversidades Sexuais e de Género da APMGF

Francisco Silva

A profilaxia pré-exposição (PrEP) está disponível em Portugal desde 2018 e mantém-se de dispensa exclusiva hospitalar à data de janeiro de 2024. Isto gerou múltiplas dificuldades de acesso, quer pela necessidade de múltiplas deslocações do utente (necessidade de consulta centralizada, dispensa hospitalar, análises) quer pela lista de espera gerada sobretudo nas grandes áreas urbanas. No entanto, em novembro de 2023 foi publicada a portaria que prevê a extensão desta disponibilidade em ambulatório, alargando a possibilidade de prescrição por médicos especialistas de Medicina Geral e Familiar em contexto de cuidados de saúde primários. Esta medida prevê-se que entre em vigor ainda no primeiro semestre de 2024, estando ainda pendente da atualização da norma 015/2017 da DGS. Apesar da crescente evidência, publicada há mais de uma década, sobre a eficácia da PrEP, esta medida extremamente eficaz na prevenção da infeção VIH carece de maior divulgação e conhecimento da parte não só dos utentes que mais beneficiam, mas sobretudo dos profissionais que os acompanham. Assim, e em resposta à aproximação a passos largos deste marco, este workshop tem como objetivo central preparar os médicos de família com toda a informação necessária a esclarecer os seus utentes e, caso seja opção dos mesmos, efetuar o devido acompanhamento e prescrição de PrEP.

SALA ATLÂNTICO

Workshop – Jogo Patológico e Outras Dependências sem Substância

Coordenação: Grupo Estudos de Comportamentos Aditivos (GEsCAAd) – APMGF

Dinamizadores: **Cristina Ribeiro**
Médica de Família. Coordenadora Geral GEsCAAd. Terapeuta Familiar. Professora docente e doutorada pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Presidente da Associação Portuguesa de Medicina da Adição

Raquel F. Castro
Médica de Família. USF Reynaldo dos Santos, ULS Estuário do Tejo. Membro da coordenação do GEsCAAd. Docente livre convidada da Disciplina Optativa "Alcoolologia e Consequências do Consumo Nocivo de Álcool na Comunidade" da FMUL.

Rodrigo Nogueiro
Médico Interno de MGF. USF das Conchas, ULS Santa Maria Membro do GEsCAAd.

João Marques
Psiquiatra. Coordenador da Psiquiatria da One Day Clinic – Porto. Coordenador do Gabinete Neurociências – Porto. Diretor Clínico da Comunidade Terapêutica Clínica Outeiro, Membro da Direção da Competência em Adictologia Clínica da Ordem dos Médicos.

O Jogo Patológico é definido como um comportamento de jogo problemático persistente e recorrente levando a sofrimento ou comprometimento clinicamente significativo.

As outras dependências sem substância referem-se a comportamentos que, do mesmo modo que o Jogo Patológico, não envolvem o uso de substâncias químicas, mas envolvem comportamentos aditivos. Entre estes podem estar incluídos o uso excessivo de internet, a dependência de redes sociais, a compulsão por compras, entre outros.

Objetivos

O workshop tem como objetivo abordar de forma teórico-prática a temática do jogo patológico e das dependências sem substância.

SALA DOURO

Workshop – Burnout em MGF – Como manter a sanidade mental

Coordenação: Grupo Estudos de Saúde Mental (GESM) – APMGF

Dinamizadores: **André Dinis**
Médico Interno de MGF. USF Dafundo, ULS Lisboa Ocidental. Membro do Grupo de Estudo de Saúde Mental

Beatriz Abreu Cruz
Médica de Família. USF Reynaldo dos Santos, ULS Estuário do Tejo. Membro coordenador do Grupo de Estudo de Saúde Mental

Márcio Pereira
Médico Interno de MGF. USF Gilão, ULS Algarve. Membro do Grupo de Estudos de Saúde Mental da APMGF

Burnout é uma síndrome com prevalência crescente na classe médica. Um estudo da Ordem dos Médicos (2023) sobre burnout nos internos de formação específica concluiu que 55,3% têm risco de desenvolver burnout e que 24,7% apresentavam sintomas graves de burnout. MGF é a 8ª especialidade com mais risco de desenvolver burnout.

A síndrome caracteriza-se por exaustão emocional, despersonalização e perda de realização profissional. Se não for devidamente intervencionada pode ter consequências devastadoras para o indivíduo e para os utentes, ao encontrar-se associada a uma redução da qualidade dos cuidados de saúde e ao aumento do erro médico.

A crescente sensibilização para este problema contribui para a sua resolução, mas a sua prevalência demonstra que este não é responsabilidade exclusiva dos profissionais. Deve ser entendido como um todo, envolvendo o indivíduo, as organizações e o contexto de trabalho.

SALA TEJO

Workshop – Obesidade – Como vencer a Inércia

Coordenação: Grupo Estudos sobre Obesidade (GEO) – APMGF

Dinamizadores: **Beatriz Nunes**
Médica de Família. ULS Amadora Sintra
António Pedro
Médico de Família. ULS Oeste; CUF Torres Vedras
Manuel Rodrigues Pereira
Médico de Família. APDP
Ana Carvalhas
Nutricionista, ULS Coimbra

A Obesidade é uma doença crónica, assumida como uma das pandemias do Século XXI. Considerando a prevalência crescente desta doença a nível global e o vasto leque de comorbilidades associadas, torna-se cada vez mais premente a abordagem e intervenção na Obesidade. Apesar de ser reconhecida em Portugal como doença crónica desde 2004, a abordagem deste problema de saúde pública fica aquém das expectativas. Em 2016, 22,3% dos portugueses tinham Obesidade, e dados recentes demonstram uma tendência crescente (28,7%, em 2021).

Tratando-se de uma doença de etiologia multifatorial, a abordagem terapêutica centrada na pessoa, aliada a um acompanhamento próximo e longitudinal, tem demonstrado mudanças comportamentais mais sustentadas e melhores resultados no tratamento da Obesidade. Segundo as recomendações mais recentes, a abordagem ao doente com Obesidade deve assentar numa base estruturada, com recomendações alimentares e de atividade física, capacitando o doente para reestruturação do seu estilo de vida, e em três pilares terapêuticos essenciais - a terapia comportamental, a terapêutica farmacológica e, quando adequado, a cirurgia bariátrica. Estas armas terapêuticas devem ser adequadas às características do doente, pelo que a estratégia a adotar deve ser escolhida consoante as necessidades e preferências do doente, de modo a permitir uma melhor adesão. Assegurar a participação ativa do doente no seu tratamento é fundamental e, em muitos casos, a tarefa mais difícil de um médico de família é essencial transmitir à pessoa com Obesidade que, apesar da sua complexidade, a Obesidade é uma doença que pode e deve ser tratada. A abordagem inicial desta doença é uma das etapas mais importantes e mais difíceis, pois envolve combater a inércia do utente e do próprio médico. A entrevista motivacional tem um papel fundamental nesta fase, sendo essencial para captar o doente para o processo terapêutico. Em suma, o diagnóstico, avaliação e plano de ação no doente com Obesidade são, cada um pelas suas particularidades, desafios na prática clínica pelo que devem ser encarados com seriedade pelos Médicos de Família, assumindo que uma boa preparação levará a uma prática de excelência.

16:00 – 17:30

SALA ARRÁBIDA I

Workshop – Ponto a Ponto:

Workshop de Sutura para Médicos de Família

Coordenação: Grupo Estudos de Pequena Cirurgia (GEPeCx) – APMGF

Dinamizadores: **João Duarte Miranda**
Médico Interno de MGF. USF Afonsoeiro, ULS Arco Ribeirinho
João Esteves Salgado
Médico de Família. USF Cedofeita, ULS Santo António
Manuel Amaral Henriques
Médico de Família. USF Garcia de Orta, ULS Santo António
Sara Almeida
Médica interna de MGF. USF D. João V, ULS Santa

A realização adequada de sutura é dependente da prática e treino, sendo os conhecimentos nesta área muitas vezes negligenciados na formação específica de Medicina Geral e Familiar.

Frequentemente, os profissionais têm o seu primeiro contato prático com suturas em ambientes clínicos reais, enfrentando pacientes reais. Tal resulta em insegurança na realização de técnicas de sutura e de procedimentos de pequena cirurgia nos Cuidados de Saúde Primários. É nesse contexto que surge a necessidade de preencher essa lacuna, transformando a sutura num ato de autonomia e desenvolvimento profissional. Uma formação prática e direcionada torna-se essencial para sustentar uma prática clínica segura e informada em suturas de feridas cutâneas.

O Workshop “Ponto a Ponto:

Workshop de Sutura para Médicos de Família” é direcionado para médicos especialistas e internos de Medicina Geral e Familiar, de modo a capacitar e promover o desenvolvimento de competências e confiança na realização de suturas no quotidiano.

SALA ARRÁBIDA II

Workshop – Indicadores na Diabetes

Coordenação: Grupo de Estudos em Diabetologia (GED) – APMGF

Dinamizadores: **Ângela Santos Neves**
Médica de Família. USF Araceti
Tiago Maricoto
Médico de Família. USF Beira Ria
Miguel Bhatt Ambaram
Médico Interno de MGF. USF Alvalade
Zita Lopes
Médica de Família. USF O Basto

A contratualização e negociação de indicadores é atualmente a base para a avaliação da atividade desenvolvida nos cuidados de saúde primários, sendo um pressuposto fundamental para a melhoria contínua das unidades.

Considerando a prevalência da diabetes, os indicadores associados a esta doença constituem naturalmente uma importante fatia dos indicadores a contratualizar. As metas a atingir visam práticas assistenciais assertivas, com a gestão adequada dos recursos de saúde e consequente redução dos internamentos e mortalidade.

SALA ATLÂNTICO

Workshop – Desafios de comunicação com o doente com necessidades especiais – centrar na pessoa

Coordenação: Grupo de Estudos Medicina Centrada na Pessoa – APMGF

Dinamizadores: **Maria Beatriz Cordeiro Morgado**
Médica de Família. USF Saúde Laranjeiro, ULS Almada-Seixal
Joana Silva Monteiro
Médica de Família. USF Oceanos, ULSM
Rita Lopes da Silva
Médica de Família. USF São João do Pragal, ULS Almada-Seixal
Ana Catarina Nascimento
Médica Interna de MGF. USF Coimbra Centro

Comunicar é uma necessidade básica de qualquer doente. A comunicação eficaz é fundamental para garantir a adesão terapêutica e a prestação de cuidados de saúde de qualidade ao doente.

De acordo com os Censos de 2021, em Portugal, 10,9% da população total residente (1,1 milhões de pessoas) tem, pelo menos, uma incapacidade no domínio da visão, audição, mobilidade, cognição e comunicação verbal.

A dificuldade de comunicação adequada e apropriada entre estes doentes e o seu Médico de Família constitui uma importante barreira nos cuidados de saúde prestados.

SALA DOURO

Workshop – Suplementação Multivitamínica na Gravidez

Coordenação: Grupo de Estudos de Saúde da Mulher – APMGF

Dinamizadores: **Ana Luísa Matias**
Médica de Família. USF Vale do Arunca, ULS Região Leiria
Maria Ana Kadosh
Médica Interna de MGF. USF Valflores, ULS São José

O crescimento e desenvolvimento do feto e da placenta, bem como a preparação das glândulas mamárias para o processo da lactação são modificações fisiológicas de uma grávida, que carecem de um aporte suplementar de nutrientes. Uma alimentação equilibrada, variada e completa tem sido reconhecida como uma condição essencial para uma gravidez saudável.

Ainda assim, para suprimir as necessidades acrescidas, de acordo com a Direção Geral de Saúde (DGS),

o ácido fólico e o ferro, são os nutrientes mais recomendados como suplementação na gravidez e, atualmente, também se recomenda o iodo. É importante adequar a sua utilização mediante as necessidades individuais de cada grávida, podendo ser necessário suplementar com outros nutrientes, caso se justifique. Tem sido prática corrente a suplementação diária oral de ferro e ácido fólico recomendada, como parte da assistência pré-natal, para reduzir o risco de baixo peso no nascimento, anemia materna e deficiência de ferro. O ácido fólico é uma intervenção importante para prevenção de defeitos do tubo neural e o iodo tem benefícios no neurodesenvolvimento infantil.

A suplementação tem vindo a conquistar destaque em diversos grupos, em especial atenção o das grávidas. Consideradas nutricionalmente vulneráveis, tornam-se o foco de uma crescente oferta de produtos desenvolvidos para responder às suas necessidades específicas.

A suplementação na gravidez define-se como a utilização de doses previamente definidas de micronutrientes, geralmente sob a forma de comprimidos, em pessoas que possuem o diagnóstico de deficiência nutricional, ou que se encontram em determinados grupos de risco (como é o caso das grávidas). Os suplementos multivitamínicos tornaram-se uma forma confortável de prevenir deficiências, contudo, estes não apresentam o mesmo controlo de qualidade que os medicamentos, podendo ser difícil saber a informação exata dos constituintes e respetivas quantidades.

Apesar da suplementação ser importante, nem sempre é necessária e pode, muitas vezes, ser acompanhada de efeitos adversos e interações. Neste âmbito, os suplementos usados na gravidez necessitam de mais estudos, como no caso do zinco, dos ácidos gordos e dos flavonóides que ainda deixam algumas dúvidas.

Com este workshop pretende-se mostrar a importância e a pertinência de uma suplementação adequada e adaptada a cada grávida.

Em suma, a sua necessidade deve ser avaliada e prescrita pelo médico responsável pelo acompanhamento da mulher grávida.

SALA TEJO

Workshop – Risco Cardiovascular: gerir, monitorizar e ganhar!

Coordenação: Grupo de Estudos de Doenças Cardiovasculares (GEsDCard) – APMGF

Dinamizadores: **Filipe Cabral,**
Médico de Família. USF Marco, ULS Tâmega e Sousa
Leonor Bernardes

Sara Carmona
Médica de Família. USF S. Julião de Oeiras, ULS Lisboa Ocidental

A doença cardiovascular (CV) continua a ser a principal causa de morte em Portugal, onde a prevenção deve manter-se prioritária para a medicina geral e familiar. O peso diário da consulta exige um grande esforço na gestão do tempo, no entanto a avaliação individual do risco cardiovascular deve ser prioritária sobretudo para obtermos uma redução de eventos a médio e longo prazo, aumentarmos a sobrevida da população com maior qualidade de vida e melhorar a sustentabilidade do sistema nacional de saúde. Nos últimos anos, têm surgido várias ferramentas que nos auxiliam a tomar a melhor decisão e a monitorizar o nosso utente a longo prazo de forma a reduzir a mortalidade e/ou eventos CV. É o caso de vários exames complementares de diagnóstico (ECD) que, em 2025, serão comparticipados e por isso este workshop irá procurar esclarecer a sua utilidade clínica de acordo com a melhor evidência científica. Com este workshop e de forma interativa, pretendemos discutir casos clínicos, partilhar ferramentas digitais disponíveis no auxílio da gestão do risco cardiovascular, abordar os motivos de prescrição e a interpretação dos vários ECD, e por fim a monitorização destes doentes a curto, médio e longo prazo.

18:00 – 19:30

SALA ARRÁBIDA I**Workshop – POCUS na prática clínica: escape room**

Coordenação: Grupo de Estudos em Ecografia Point-of-Care (GEco) – APMGF

Dinamizadores:**Carolina Cordovil***Médica Interna de MGF. USF Novo Mirante, ULS e Loures / Odivelas***Miguel Henriques Cachinho***Médico Interno de MGF. USF Conde da Lousã, ULS Amadora Sintra***Pedro Ferreira***Médico de Família. USF Cruz de Malta, ULS Póvoa de Varzim/Vila do Conde***João Pedro Nobre***Médico de Família. USF Rodrigues Miguéis – ULS Santa Maria*

A ecografia point-of-care é uma ferramenta diagnóstica de grande valor na prática clínica diária, destacando-se por sua segurança, praticidade e riqueza de informações. Tem aplicabilidade num conjunto muito variado de situações clínicas e tem vindo a ser cada vez mais utilizada na MGF. Contudo, em Portugal a sua disseminação está ainda no início, sendo fundamental nesta fase a criação de iniciativas de divulgação e formação pós-graduada nesta área. Este workshop é uma oportunidade única para os médicos de família aprofundarem seus conhecimentos em ecografia point-of-care, ferramenta cada vez mais importante na prática clínica do séc. XXI.

SALA ARRÁBIDA II**Workshop – Doença Hematológica na Mulher**

Coordenação: Grupo Estudos de Hematologia – APMGF

Dinamizadoras:**Rita Pombal***Médica de Família. Coordenadora do GEH***Sara Faria***Médica Interna de Ginecologia/Obstetrícia***Marta Nunes***Hematologista. Clínica da ULSGE*

O estudo Empire, realizado em 2013, em Portugal, envolveu 8000 adultos e concluiu que um em cada cinco portugueses sofre de anemia, o que representa 20% da nossa população. No entanto, nas mulheres mais jovens, entre os 18 e os 34 anos, a prevalência de anemia atinge os 30%. Assim, esta população merece a nossa atenção e cabe aos Médicos de Família reconhecer esta vulnerabilidade, identificar os fatores risco e atuar preventiva e corretivamente. Com este workshop queremos abordar três grandes temáticas hematológicas centradas na mulher:

- Ferropenia na mulher sem anemia. O que nos diz a Medicina Baseada na Evidência?
- Ferropenia na gravidez e puerpério. Rever as últimas Guidelines da International Federation of Gynecology and Obstetrics (FIGO) de 2023, da European Hematology Association (EHA) de 2024 e do American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG) e da United States Preventive Services Task Force (USPSTF) de 2024.
- Anemia não ferripriva na mulher.

SALA ATLÂNTICO

Workshop – Indicadores em Saúde – Metodologias Práticas e Impacto na Gestão

Coordenação: Grupo de Estudos de Gestão em Saúde (GEST) – APMGF

Dinamizadores: **Deolinda Chaves Beça**
Médica de Família. USF Carvalhido, ULS Santo António. Adjunta da Direção Clínica da ULS Santo António
José Pedro Antunes
Médico de Família. USF Arte Nova, ULS da Região de Aveiro. Coordenador da USF Arte Nova
Miguel Ornelas Azevedo
Médico de Família. USF Arca d'Água, ULS São João
Rui Macedo
Médico de Família. Diretor Clínico dos Cuidados de Saúde Primários da ULS Braga

Moderação: **António Luz Pereira**
Médico de Família. USF Prelada, ULS Santo António. Colaborador do Departamento de Contratualização da ARS Norte

O que são indicadores de saúde? São sem dúvida uma ferramenta da nossa realidade quotidiana que nos ajudam a medir e entender a situação de saúde de uma comunidade, população ou sistema de saúde. Fornecem-nos informações cruciais para avaliar a eficácia de políticas públicas, programas de saúde e a qualidade do atendimento prestado pelos serviços de saúde. São como uma espécie de “termómetro” da saúde, que nos permite identificar problemas, fazer comparações e, mais importante, tomar decisões para melhorar a saúde das pessoas. Neste workshop, vamos discutir os diferentes tipos de indicadores de saúde, como indicadores de acesso, gestão de saúde, gestão da doença, qualificação da prescrição, entre outros. Uma oficina de trabalho onde será realizada uma abordagem prática e interativa para capacitar os participantes no desenvolvimento e implementação de indicadores eficazes, adaptados aos diferentes níveis de cuidados de saúde. Além disso, queremos que este workshop seja um espaço interativo e colaborativo. Durante o evento, teremos atividades práticas, estudos de caso e discussão em grupo, onde poderão partilhar experiências, tirar dúvidas e aprender de forma dinâmica e aplicada. No final, esperamos que todos adquiram uma compreensão clara sobre a importância dos indicadores de saúde e como utilizá-los de maneira eficaz nos seus contextos profissionais. Vamos transformar dados em conhecimento, e conhecimento em ações que promovam uma saúde de qualidade para todos.

SALA DOURO

Workshop – Prescrição de Apps e Terapêuticas Digitais: Evidências, Regulamentação e Aplicabilidade no Contexto da MGF

Coordenação: Grupo de Estudos Saúde Digital – APMGF

Dinamizadores: **Ana Luís Pereira**
Médica de Família. CEO, HSC Healthy Smart Cities
Andreia Lobo
Médica de Família. USF Cruz de Celas, ULS Coimbra

A integração de aplicações móveis e terapêuticas digitais na prescrição de exercícios e reabilitação em cuidados de saúde primários tem atraído crescente atenção nos últimos anos. Evidências indicam que estas tecnologias melhoram o envolvimento dos pacientes, aumentam a adesão a regimes de exercício e resultam em melhores desfechos clínicos. Estudos como o de Gell (2024) destacam o valor destas ferramentas para profissionais e pacientes, promovendo transparência e apoio mútuo, especialmente em condições como artrite. Revisões sistemáticas corroboram esses achados, como os de Rintala et al. (2022), que demonstram melhorias na função física e níveis de atividade em sobreviventes de AVC, e os de Milne-Ives et al. (2020), que enfatizam o papel das apps na promoção da atividade física e saúde comportamental.

A formação abordará a base científica e evidências para a prescrição de soluções digitais, explorando o quadro regulatório europeu e os mecanismos de reembolso presentes na Alemanha, França e Bélgica. Serão discutidas as principais indicações terapêuticas para o uso de apps e terapêuticas digitais. Teremos casos clínicos práticos que ilustram a aplicabilidade destas tecnologias no dia a dia dos médicos de família, evidenciando como as prescrições estruturadas podem ser otimizadas para melhorar a adesão do paciente. A implementação de intervenções digitais é especialmente relevante na gestão de condições crónicas e no contexto de promoção de saúde pública, como enfatizado por Mas-Alòs et al. (2021) e O’Gorman e Norris (2021), destacando o impacto positivo dessas abordagens durante a pandemia de COVID-19.

Esta formação visa capacitar os médicos de família a integrar ferramentas digitais na prática clínica, promovendo um modelo de cuidados mais eficiente e centrado no paciente, alinhado às melhores práticas internacionais.

SALA TEJO

Workshop – Alimentação e Nutrição: Desmistificar com Ciência

Coordenação: Grupo de Estudos de Nutrição e Exercício Físico (GENEF) – APMGF

Dinamizadores: **Ana Costa e Silva**
ProChild CoLAB Against Child Poverty and Social Exclusion
Leonor Xavier da Rocha
Médica de Família. USF Carcavelos, ULS Lisboa Ocidental
Raquel Lima
Médica de Família. USF Flor de Sal, ULS da Região de Aveiro

Introdução: A alimentação e a nutrição constituem áreas centrais na prática clínica de Medicina Geral e Familiar, sendo frequentemente alvo de mitos que podem comprometer a orientação adequada dos utentes. Neste contexto, os médicos de Medicina Geral e Familiar desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e da literacia alimentar, devendo estar capacitados para distinguir a evidência científica da desinformação prevalente nas temáticas da alimentação e nutrição.

Objetivos e metodologia: Este workshop visa desmistificar os mitos alimentares mais comuns, fornecendo uma compreensão crítica baseada em evidência científica sobre os principais temas de nutrição que afetam a saúde pública. Através de uma abordagem dinâmica e interativa, os participantes serão convidados a explorar, discutir e analisar, de forma colaborativa, os mitos alimentares e nutricionais frequentemente presentes nas consultas médicas. O workshop será desenvolvido com recurso a atividades práticas, tais como debates e um quiz permitindo uma aprendizagem ativa e a troca de experiências entre colegas. Serão ainda discutidas estratégias de comunicação eficazes para a desmistificação de mitos alimentares, com o objetivo de capacitar os médicos para a promoção de comportamentos alimentares saudáveis em contexto de consulta. Pretende-se também, através de uma análise fundamentada, reforçar a capacidade dos médicos em fornecer informações precisas, claras e baseadas em evidência científica, contribuindo para a melhoria da saúde e bem-estar da população. Este evento visa, assim, não só atualizar o conhecimento dos médicos sobre alimentação e nutrição, mas também sensibilizá-los para o papel fundamental que desempenham na promoção de literacia alimentar e na prevenção e tratamento de doenças não transmissíveis relacionadas com a alimentação.

Resultados esperados: No final do workshop, espera-se que os participantes adquiram competências para orientar os seus utentes de forma mais eficaz, corrigindo mitos alimentares e promovendo escolhas alimentares saudáveis e informadas.

27 de março – 5.ª feira

08:30 – 09:45

AUDITÓRIO

Comunicações Livres – Apresentação de Trabalhos de Investigação

Moderação: **Margarida Gil Conde**
Médica de Família. USF Jardins da Encarnação. Departamento Investigação APMGF
Tiago Maricoto
Médico de Família. USF Beira Ria, ULS da Região de Aveiro. Professor Auxiliar na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior

CO 19 – AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE FAMILIAR

– VALIDAÇÃO DA ESCALA GDCCSP

Joana Pombal¹, Carlos Seica Cardoso¹, Luiz Miguel Santiago¹¹ FMUC

CO 28 – AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES PALIATIVAS EM DOENTES NÃO

ONCOLÓGICOS NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS:

UM ESTUDO TRANSVERSAL

Maria José Vilas Boas Machado¹, Jorge Hernâni-Eusébio², Anabela Barreto Silva³,Ana Rita Rodrigues Oliveira⁴, Carolina Balão⁵, Catarina Roteira⁶, Gabriela Guiomar⁷¹ EM – UM, ² Assistente Convidado da Escola de Medicina da Universidade do Minho | Investigador no Life and Health Sciences Research Institute (ICVS) da Universidade do Minho,³ USF Sá de Miranda (ULS Braga), ⁴ USF Sanus Carandá (ULS Braga), ⁵ USF Gualtar (ULS Braga),⁶ USF Saúde Oeste (ULS Braga), ⁷ USF Braga Norte (ULS Braga)

CO 49 – EVOLUÇÃO DO PERFIL DOS UTILIZADORES DE PSICOFÁRMACOS NUMA

UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Ana Raquel Silva¹, Ana Sofia Amorim¹, Sofia Sapage¹, Eduardo Almeida¹,Ana Carolina Benfeito¹¹ USF Canelas

CO 63 – ABORDAR A SAÚDE SEXUAL NA CONSULTA MÉDICA

– A PERSPETIVA DOS ADOLESCENTES

Inês Gomes Alves¹, Irene Carvalho²¹ USF 3 Rios, ULS Tâmega e Sousa; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto,² Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

- CO 107 – PERCEÇÃO DOS UTENTES DO PAPEL DO MÉDICO DE FAMÍLIA – ESTUDO MULTICÊNTRICO DE CINCO UNIDADES DE SAÚDE FAMILIAR**
 Catarina Cascais¹, Carolina António², Carolina Quental³, João Sobral⁴, Rafael Sequeira⁵, Jaime Ribeiro¹
¹USF Corgo, ULS Trás-os-Montes e Alto Douro, ²USF Alto da Maia, ULS de São João, ³USF Prelada, ULS de Santo António, ⁴USF Baltar, ULS Tâmega e Sousa, ⁵USF Fénix, ULS Trás-os-Montes e Alto Douro

SALA ARRÁBIDA I

Comunicações Livres – Apresentação de Relatos de Caso

- Moderação:** Susete Simões
 Médica de Família. USF Beira Saúde, ULS Castelo Branco
 Madalena Leite Rio
 Médica de Família

- CO 18 – O DOENTE HIV POSITIVO: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO**
 Catarina Dias¹, Sara Rodrigues¹, Tiago Gonçalves¹, Mariana Saraiva¹, Luís Monteiro¹
¹USF Esgueira+

- CO 76 – AMILOIDOSE CARDÍACA: DA POUCA CLÍNICA À ELEVADA SUSPEITA**
 Adriana Neves Correia¹, Sofia Lages Fernandes¹
¹USF Costa do Estoril

SALA ARRÁBIDA II

Comunicações Livres – Apresentação de Relatos de Prática

- Moderação:** Joana Veloso Gomes
 Médica de Família. USF Estrela do Mar, ULS Algarve
 Sofia Azevedo
 Médica de Família. USF UarcoS, ULSAM

- CO 36 – EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE: UMA ABORDAGEM PILOTO EM CONSULTA MULTIDISCIPLINAR A UMA CRIANÇA DE 5 ANOS – RELATO DE PRÁTICA**
 Rute Filipa Crespo Gonçalves¹, Adélia Filipa Lopes de Sá¹, Bárbara Rodrigues Garcês Moreira¹, Isabel Reis Lourenço da Chão¹, Liliana Dolores Pinheiro Maia¹
¹ULSAM – USF Gil Eanes

- CO 98 – ACHAS QUE CONHECES O TEU COLEGA DE TRABALHO?**
 Inês Filipa Quitério Cordeiro¹, Marta Amaro¹
¹USF Fernando Namora

- CO 111 – RELATO DE PRÁTICA DO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO DE UMA USF – ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO QUINQUENÁRIA**
 Carolina Moreira¹, Vítor Vaz¹, Válder Santos¹
¹USF Marquês

- CO 135 – “ENCONTROS NO PÓS-PARTO”: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA LITERACIA EM SAÚDE DE PAIS E CUIDADORES NA PRIMEIRA INFÂNCIA**
 Márcia Moreira Costa¹, Cecília Silva², Ana Raquel Dias¹, Marta Baptista¹, Ana Margarida Adão¹
¹USF Senhora de Vagos, ²UCC de Vagos

SALA ATLÂNTICO

Comunicações Livres – Apresentação de Revisão de Tema

- Moderação:** André Reis
 Médico de Família. ULS Nordeste
 Carla Neves Moreira
 Médica de Família. USF Lusitana, ULS de Viseu Dão-Lafões

- CO 10 – A IMPORTÂNCIA DOS ÁCIDOS ÓMEGA-3 NO TRATAMENTO DA PERTURBAÇÃO DEPRESSIVA. UMA REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA**
 Avelino Joaquim Gomes Tavares¹, Clara Cabral Vilares¹
¹Unidade Local de Saúde do Alto Minho

- CO 31 – INIBIDORES SGLT2 NO TRATAMENTO DA ESTEATOSE HEPÁTICA EM PESSOAS SEM DIABETES – QUAL A EVIDÊNCIA?**
 Bárbara Gameiro¹, Maria Moreira¹, Beatriz Serpa Pinto¹, Francisca Ornelas¹, Inês Ferreira¹
¹USF Serpa Pinto

- CO 34 – FATORES DE RISCO NO CANCRO DO PÊNIS**
 Joana Costa Alves¹, Gemma Foscarini¹, Iolanda S.M. Silva¹, Joana Morais¹, Dina Martins¹
¹ULS Coimbra – USF Rainha Santa Isabel

**CO 51 – SUPLEMENTAÇÃO COM VITAMINA D NA IDADE PEDIÁTRICA:
QUAL A EVIDÊNCIA?**

Catarina Dias¹, Ana Raquel Dias², Cláudia Álvares³, Ana Margarida Adão²,
Andreia Ramalho³

¹USF Esgueira+, ²USF Senhora de Vagos, ³USF Moliceiro

**CO 53 – IMPACTO DAS ESTATINAS NA DISFUNÇÃO ERÉTIL:
UMA REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA**

Cristina Silva¹, Amélia Gaspar¹, Clarisse Calça Coelho¹, Filipe Leal¹, José Eduardo Mendes¹

¹USF Mondego, ULS Coimbra

10:00 – 11:00

AUDITÓRIO

Integração de Cuidados na Doença Renal Crónica



Moderação:

Carlos Mestre

Médico de Família. USF Cartaxo-Terra Viva, ULS da Lezíria

Edgar Almeida

Nefrologista. Presidente da Sociedade Portuguesa de Nefrologia

Denise Cunha Velho

Médica de Família. ULS Região de Leiria

Sessão em conjunto com a Sociedade Portuguesa de Nefrologia onde iremos debater a Integração de cuidados na Doença Renal Crónica. A Doença Renal Crónica exige uma abordagem multidisciplinar e integrada e neste encontro iremos discutir as mais recentes evidências científicas e as melhores práticas para o cuidado integral destes doentes.

Vamos abordar vários temas:

- Prevenção, diagnóstico precoce e como reduzir a progressão da doença.

- Individualização do tratamento da DRC e das suas complicações
- Critérios de referenciação
- A importância da colaboração entre especialidades e formas de melhorar a comunicação entre elas.
- Análise dos principais desafios encontrados no seguimento destes utentes e discussão em conjunto de soluções práticas e inovadoras.

Vem atualizar os teus conhecimentos e participar neste debate!

SALA ARRÁBIDA I

Modelos organizativos alternativos dos CSP



Moderação:

Mário Santos

Médico de Família. USF Marginal, ULS Lisboa Ocidental

Alexandra Fernandes

Médica de Família. Fundadora da Via Verde Saúde Seixal. Coordenadora da USF Inovar, ULS Almada-Seixal. Membro da Rede Colaborativa para a Inovação nas USF

Joaquim Ferreira

Professor de Neurologia e de Farmacologia Clínica. Diretor do Laboratório de Farmacologia Clínica e Terapêutica e Subdiretor da FMUL. Coordenador pela FMUL do Medicina ULisboa Campus de Torres Vedras e Diretor Clínico do CNS-Campus Neurológico, em Torres Vedras

Paulo Santos

Médico de Família com competência em Geriatria. Professor Associado com agregação da FMUP. Diretor do Mestrado em Cuidados de Saúde Primários da FMUP

SALA ARRÁBIDA II

Comunicações Livres – Apresentação e discussão de Protocolos

Comentadores: Conceição Outeirinho
Médica Família. Professora Auxiliar Convidada, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto

José Mendes Nunes
Médico de Família

Ana Raquel Ramos
Médica de Família. USF Leiria Nascente, ULS da Região de Leiria

CO 7 – FERRAMENTAS PARA MEDIR A ADEÇÃO À MEDICAÇÃO ANTIHIPERTENSORA: PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Bruna Viana¹, Luiz Miguel Santiagp², Beatriz Silva³

¹ Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra, ² Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Centro de Estudo e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra, ³ Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

CO 15 – AVALIAÇÃO DO AUTOCONHECIMENTO DA ASMA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA COM ASMA EM PORTUGAL

Ana Gonçalves¹, Pedro Augusto Simões¹, Jorge Gama², Cristina Jácome³, Tiago Maricoto¹

¹ Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, ² Departamento de Matemática, Universidade da Beira Interior, ³ CINTESIS (Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde) – RISE-Health

CO 82 – RASTREIO DE FERROPENIA EM DOENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: ESTUDO TRANSVERSAL RETROSPETIVO NOS CSP NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA ULS

Rafaela Pulquério Santos¹, André Fernandes², Daniela Proença Lopes³, Ricardo Bettencourt Morais⁴, Sara Neves⁵, Sílvia Oliveira⁴, Sónia Kilçik⁶

¹ USF São João do Pragal, ² USF Poente, ³ USF Almada, ⁴ USF Costa do Mar, ⁵ USF Torre da Marinha, ⁶ USF Servir Saúde

CO 83 – O PAPEL DO COLESTEROL HDL NO RISCO CARDIOVASCULAR: UM PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Leonor Bernardes¹, Ana Marques Gorjão¹, José Pedro Pereira², Marta Pinto¹, Maria do Rosário Novo¹

¹ USF do Arco, ULS S. José, ² USF Sofia Abecasis, ULS S. José

11:00 – 11:30

SALA ARRÁBIDA I

Apresentação do livro “Plano de Cuidados no Idoso – Um Guia para a consulta de Medicina Geral e Familiar”

Grupo de Estudos Saúde do Idoso – APMGF

Apresentação: Anabela Andrade
Médica de Família. USF Senhora de Vagos. Competência em Geriatria pela Ordem dos Médicos. Membro do GESI

11:30 – 12:00

AUDITÓRIO

Conferência Inaugural

Como comunicar ciência na era da desinformação?



David Marçal

Doutorado em Bioquímica pela Universidade Nova de Lisboa (2008). Foi jornalista de ciência no jornal Público e autor do Inimigo Público. Guionista e escritor

A comunicação de ciência é objeto de investigação multidisciplinar há várias décadas. No entanto, persistem relevantes problemas de representação pública da ciência no espaço público. Muitos conhecem e reconhecem alguns resultados da ciência, tais como as tecnologias da saúde que estão atualmente disponíveis. Mas o processo científico - o modo como se acrescenta conhecimento aquele que já temos - é largamente desconhecido da maioria das pessoas. Isso ficou particularmente patente durante a pandemia da covid-19, em que a ciência esteve na ribalta, expondo a incompreensão pública da ciência e do processo científico. Colocam-se ainda desafios acrescidos, como as novas tecnologias que amplificam o alcance da desinformação. O que fazer, então? Não há uma «bala de prata», mas há caminhos e boas práticas que se podem adotar. As dificuldades não são razão para desistir, não podemos desistir!

12:00 – 12:45

CERIMÓNIA DE ABERTURA

14:00 – 15:00

AUDITÓRIO

Realidade Atual e Futuro das USF



Moderação: **Denise Cunha Velho**
Médica de Família. ULS Região de Leiria

André Biscaia
Médico de Família. USF Marginal, ULS Lisboa Ocidental. Presidente da USF-AN

Sofia Sousa e Silva
Médica de Família

Esta sessão abordará a evolução do modelo organizacional das Unidades de Saúde Familiar (USF), explorando as diferentes opções existentes e o seu impacto na prestação de cuidados de saúde primários. Serão analisados os modelos atuais, com especial destaque para o modelo B e os incentivos ao desempenho, sublinhando os seus resultados na acessibilidade e qualidade assistencial e autonomia das equipas.

Em paralelo, serão discutidos os novos enquadramentos organizacionais, como o modelo C e integração em ULS, refletindo sobre os desafios da sua implementação, sustentabilidade e benefícios para profissionais e utentes. As unidades multipolares e em zonas de baixa densidade populacional, assim como as unidades em zonas com grande impacto das migrações populacionais também serão tema, dado o seu crescimento e os desafios acrescidos que colocam à gestão, coordenação e adaptação das equipas de saúde.

Esta sessão constituirá uma oportunidade para debater o futuro das USF, considerando o equilíbrio entre autonomia, financiamento e equidade no acesso aos cuidados. A partilha de diferentes perspetivas e experiências permitirá uma reflexão sobre as melhores estratégias para garantir modelos organizacionais eficientes e sustentáveis no Serviço Nacional de Saúde.

SALA ARRÁBIDA I

Anemia na população geriátrica



Moderação: **Inês Castro**
Médica Interna de MGF

Inês Teixeira
Médica de Família. USF Cedofeita, da ULS Santo António. Pós-graduações na área da Dor, em Cuidados Paliativos e em Geriatria. Editora de Secção da Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar.

André Azevedo
Hematologista. ULS Santo António. Membro da Sociedade Portuguesa de Hematologia

Rita Pombal
Especialista em Medicina Geral e Familiar e Imuno-Hemoterapia. Coordenadora do Grupo de Estudo de Hematologia da APMGF

A sessão “Anemia na População Geriátrica” abordará as dúvidas mais frequentes e as particularidades do diagnóstico e do tratamento da anemia em idosos. Trata-se de um diagnóstico frequente, cuja abordagem necessita de um equilíbrio entre uma terapêutica eficaz e a prevenção de iatrogenia. Mantendo uma abordagem centrada no paciente e na sua qualidade de vida, este será um momento único para partilhar experiências, aprofundar conhecimentos e dialogar com três especialistas de diferentes áreas, cuja experiência profissional se complementa entre si.

SALA ARRÁBIDA II

Comunicações Livres – Apresentação de Relatos de Caso

Moderação: Susete Simões
Médica de Família. USF Beira Saúde, ULS Castelo Branco
Ana Sardinha
Médica de Família

CO 46 – VULVOVAGINITE POR CANDIDA: QUANDO A ESPÉCIE IMPORTA
Bárbara Gameiro¹, Beatriz Serpa Pinto¹, Inês Ferreira¹, Francisca Ornelas¹, Maria Moreira¹
¹USF Serpa Pinto

CO 65 – HIPOCALCEMIA: ANAMNESE COMPLETA COMO CHAVE PARA O DIAGNÓSTICO
Rita Moniz Duarte¹, Leonor Amaral¹, Rita Ribau¹, Daniela Sequeira¹, Mariana Fael¹
¹USF Santa Joana – ULSRA

CO 88 – SÍNDROME CONSTITUCIONAL: UM DIAGNÓSTICO DE MIOSITE
Filipe Santos Leal¹, Cristina Silva¹, Amélia Gaspar¹, Clarisse Calça Coelho¹, Ana Sofia Martins²
¹USF Mondego, ULS Coimbra, ²USF Mondego, ULS de Coimbra

CO 97 – INFÂNCIA E SEXUALIDADE: O PAPEL DO MÉDICO DE FAMÍLIA NA IDENTIFICAÇÃO DA SÍNDROME DE GRATIFICAÇÃO INFANTIL
Ana Sofia Nina¹, Ana Isabel Pires da Silva¹, André Filipe Barrau Mendes Ferreira Dinis¹, Marta Baiona Freire¹
¹USF Dafundo

CO 104 – O MÉDICO COMO DOENTE: UM CASO DE ARTRITE REUMATOIDE ASSOCIADA AO PARVOVÍRUS B19
Rebeca Hatherly¹, Marta Portugal¹, Mariana Mendes¹
¹Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental

SALA ATLÂNTICO

Apresentação Projeto Teentac

APMGF / SPMA-SPP

15:00 – 16:00

AUDITÓRIO

Simpósio GSK

O VSR é invisível, mas o seu impacto é real

Moderação: José Pedro Antunes
Médico de Família. USF Arte Nova, ULS da Região de Aveiro. Coordenador da USF Arte Nova

Joana Louro
Médica de Medicina Interna
Maria João Barbosa
Médica de Família

16:15 – 17:15

AUDITÓRIO**Abordagem da sexualidade na consulta de MGF**

Moderação: **Nina Monteiro**
Médica de Família. Secretária da Direção Nacional da APMGF

Andreia Rodrigues Silva
Médica de Família. Competência em Sexologia pela Ordem dos Médicos. ULSAM e iCUF Porto.
Membro da Coordenação do Grupo de Estudos da Sexualidade da APMGF

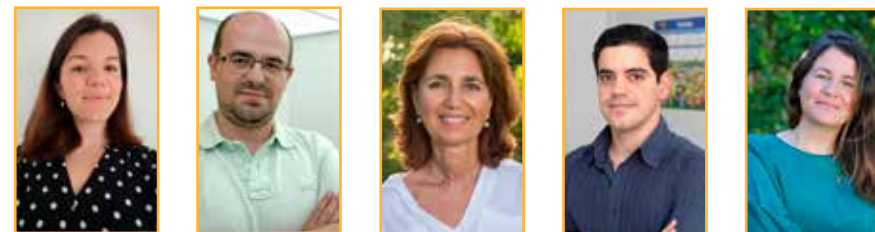
Ana Filipa Vilaça
Médica de Família. USF Saúde Oeste ULS Braga. Competência em Sexologia. Consulta de Medicina Sexual, ULS Braga. Membro da Coordenação do Grupo de Estudos da Sexualidade da APMGF

A saúde sexual é uma parte essencial do bem-estar físico, emocional, mental e social de uma pessoa. Como médicos de família, não considerar este aspeto pode levar a uma visão incompleta da saúde dos nossos utentes.

Problemas relacionados à sexualidade, como por exemplo disfunções sexuais, são comuns. Abordar estes problemas pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Mas tal nem sempre é fácil, seja por falta de tempo na consulta, ou por falta de conhecimentos práticos e ferramentas.

Nesta sessão vão ser discutidos, de forma prática e interativa, temas como impacto da doença crónica na sexualidade, problemas sexuais associados iatrogenia, entre outros, com ênfase no papel do médico de família. Serão partilhadas estratégias concretas para uma abordagem eficaz da sexualidade na consulta de MGF.

Sabemos que uma identificação precoce de problemas sexuais pode levar a intervenções mais eficazes e o médico de família deve ser um facilitador de tratamentos ou encaminhamentos adequados. Para que todos os utentes possam desfrutar da sua sexualidade, sem tabus e de forma satisfatória.

SALA ARRÁBIDA I**Médicos de Família entre direitos e deveres
– como alcançar o equilíbrio vida-profissão**

Moderadores: **Inês M. Caetano**
Médica Interna de MGF. USF Linha de Algés, ULS Lisboa Ocidental
André Reis
Médico de Família. ULS Nordeste

Alexandra Fernandes
Médica de Família. USF Inovar, ULS Almada-Seixal

Nuno Basílio
Médico de Família. USF Carcavelos. Diretor Clínico para os Cuidados de Saúde Primários da ULS Lisboa Ocidental

Inês Raposo
Executive Coach, Coach de Carreira

Com recurso a uma apresentação rápida e eficaz por parte dos convidados, serão discutidas situações da nossa realidade, dando voz às diversas perspetivas do empregador e do trabalhador. Pretende-se, assim, empoderar os Médicos de Família, promovendo a satisfação no trabalho, a qualidade de vida e o conhecimento dos seus direitos enquanto trabalhadores. Porque médicos bem informados e realizados são a base de um sistema de saúde humanizado e de qualidade!

SALA ARRÁBIDA II

Comunicações Livres – Apresentação de Relatos de Prática

Moderação: Sofia Azevedo
Médica de Família. USF UarcoS, ULSAM
Helena Gonçalves
Médica de Família. USF Planície, ULS do Alentejo Central

CO 57 – ESTÁGIO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NO RIO DE JANEIRO – ORGANIZAÇÃO DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS NO BRASIL

Ana Sofia Novo Oliveira¹
¹USF Aníbal Cunha, ULS Santo António

CO 72 – PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA REDUÇÃO DE RISCOS NA UNIVERSIDADE SÉNIOR ALBICASTRENSE

Andreia Barata, Isabel Correia, Luana Lima, Nelma Sampaio¹, Ana Guida Freitas, Jenny Velasquez, João Rijo, Maria José Barata, Mariana Santos Silva, Nataliia Malysyna, Patrícia Águas e Ricardo Dias¹
¹ULS Castelo Branco

CO 80 – OLHAR PELO FUTURO

Rafaela Pulquério Santos¹, Filipa Abreu¹, Sara Damião¹, João Saldanha¹, Andreia Faustino¹
¹USF São João do Pragal

CO 105 – APRENDER A CUIDAR NO FIM DE VIDA: RELATO DE PRÁTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS COMUNITÁRIOS

Margarida Capitão¹, Ana Catarina Nascimento², Mariana Trindade¹, Margarida Carmo¹, Brigitte Ferreira¹
¹USF COIMBRA NORTE, ²USF COIMBRA CENTRO

CO 136 – UM CONVITE À SAÚDE DO COLO DO ÚTERO – RELATO DE PRÁTICA

Daniela Proença Lopes¹, Beatriz Simões Marçal¹, Catarina Lírio¹, Marta Bessa Neves¹
¹USF Almada

SALA ATLÂNTICO

Oficina – Asma Escape Room

Coordenação: GRESP

Dinamizadores Ana Margarida Cruz
Médica de Família. USF Bom Porto, ULS de Santo António
Catarina Novais
Médica Interna de MGF. USF Bom Porto, ULS de Santo António
Cláudia Mourato
Médica Interna de MGF. USF Villa Longa, ULS do Estuário do Tejo
Ana Rita Laranjeiro
Médica de Família. USL Baixo Mondego
Jaime Correia de Sousa
Médico de Família. Professor Associado Escola de Medicina da Universidade do Minho

Pede-se aos participantes que tenham consigo PC ou tablet, que será uma ferramenta fundamental para otimizar a experiência.

17:15 – 17:45

AUDITÓRIO**Conferência GSK**

Cuidados de saúde primários: a importância da referenciação e identificação do doente a vacinar

Ricardo Silva*Médico de Família. Clínica Lusíada, Almada***Dina Cândida Ramos***Enfermeira. USF Feijó, ULS Almada*

O tópico principal a ser discutido na conferência será a importância da vacinação no adulto. Vamos abordar como a vacinação é essencial para a saúde dos adultos, ajudando a prevenir doenças graves e complicações que podem surgir com o passar dos anos. Além disso, vamos enfatizar a importância da referência feita pelo enfermeiro, que desempenha um papel crucial na identificação dos doentes que precisam ser vacinados.

17:45 – 18:15

SALA ARRÁBIDA I**Ler+ dá saúde: porquê e como?****Susete Simões***Vice-presidente da APMGF***Regina dos Santos Duarte***Comissária do Plano Nacional de Leitura*

Ler às crianças desde a primeira infância é um preditor de sucesso académico, como vários estudos internacionais têm demonstrado.

Para além do desenvolvimento cognitivo, a leitura para e com as crianças desenvolve a imaginação e a criatividade, aumenta a variedade vocabular e diminui o fosso social.

Os profissionais da saúde têm aqui um papel fundamental: para além de acompanharem a criança desde o nascimento, as suas recomendações são uma fonte legítima e fiável para as famílias. A recomendação de leitura às crianças a partir das unidades de saúde familiar tem um impacto enorme nos níveis de literacia de um país, como o demonstrou o programa Bookstart, na Finlândia.

O Plano Nacional de Leitura pretende trabalhar com as unidades de saúde familiar, de modo a apoiar a prática de recomendação e oferta de livros às famílias.

18:15 – 19:15

AUDITÓRIO**Gestão da consulta aberta****Moderação:****Carina Ferreira***Médica Família. UCSP Vieira do Minho, ULS Braga***José Pedro Antunes***Médico de Família. USF Arte Nova, ULS da Região de Aveiro. Coordenador da USF Arte Nova***Miguel Ornelas Azevedo***Médico de Família. USF Arca d'Água, ULS São João*

A consulta aberta desempenha um papel central na Medicina Geral e Familiar, sendo essencial para garantir acessibilidade, e uma resposta ágil às necessidades dos utentes. Contudo, a sua gestão pode ser um desafio, dada a imprevisibilidade da procura e necessidade do equilíbrio entre eficiência com qualidade e segurança no atendimento.

Esta sessão, tem como objetivo explorar estratégias práticas para a gestão eficaz desta tipologia de consulta.

Abordaremos ferramentas organizativas, fluxos de trabalho ajustáveis, comunicação assertiva.

A proposta é dotar os participantes de conhecimentos e técnicas que possam ser implementados no dia a dia, promovendo uma gestão mais fluida, sustentável e centrada no utente.

SALA ARRÁBIDA I

Comunicações Livres – Apresentação de Trabalhos de Investigação

Moderação: **Tiago Maricoto**
Médico de Família. USF Beira Ria, ULS da Região de Aveiro. Professor Auxiliar na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior

Luís Monteiro
Médico de Família. USF Esgueira+, ULS Região de Aveiro. Investigador e Professor no Departamento Ciências Médicas, Universidade de Aveiro

CO 11 – DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE ÍNDICE SOCIO-ECONÓMICO-FINANCEIRO PORTUGUÊS

Luiz Miguel Santiago¹, Sara Isabel Amorim²
¹Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra, ²Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

CO 58 – AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS EM PORTUGAL: SCORE VS SCORE2

Cristina Silva¹, José Eduardo Mendes¹, Ricardo Ramos², Amélia Gaspar¹, Filipe Leal¹, Nuno Mendes²
¹USF Mondego, ULS Coimbra, ²USF Fernando Namora, ULS Coimbra

CO 70 – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE INDIVÍDUOS COM AMILOIDOSE HEREDITÁRIA POR TRANSTIRRETINA EM PORTUGAL

Catarina Campos¹, Diogo Pereira², Teresa Coelho², Isabel Conceição¹, Marisa Pardal³, Margarida Lopes³, Filipa Bernardo³
¹ULS de Santa Maria, ²ULS de Santo António, ³AstraZeneca Portugal

CO 141 – RASTREIO DO CANCRO DA PRÓSTATA EM PORTUGAL – CONHECIMENTOS, PRÁTICAS E ATITUDES DE MÉDICOS DE FAMÍLIA E UROLOGISTAS

Raquel Braga¹, Samantha Morais², Luís Pacheco-Figueiredo³, Natália Araújo², Nuno Lunet²
¹Unidade de Saúde Familiar Lagoa – ULS Matosinhos, ²EPIUnit - Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto, ³Grupo Trofa Saúde – Serviço de Urologia

SALA ARRÁBIDA II

Comunicações Livres – Apresentação de Relatos de Caso

Moderação: **Ana Sardinha**
Médica de Família

Madalena Leite Rio
Médica de Família

CO 47 – DISCORDÂNCIA DE SEXO ENTRE A ECOGRAFIA E O ADN FETAL LIVRE – CASO CLÍNICO

Ana Raquel Silva¹, Ana Sofia Amorim¹, Sofia Sapage¹
¹USF Canelas

CO 69 – COMPLICAÇÃO DE AMIGDALITE AGUDA NO ADULTO – UMA URGÊNCIA SILENCIOSA

Ana Isabel Vasques¹, Rosália Oliveira¹, Mariana Caboz¹, Joana Silva¹, Rui Ferraz¹
¹ULS Guarda – UCSP Guarda

CO 108 – DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE OTALGIA EM CONSULTA ABERTA – UM RELATO DE CASO

Júlia Sofia Montalvão Neves¹, Ana Rute Carreira¹
¹USF D. Diniz – ULS Região de Leiria

CO 113 – É URGENTE TER ATENÇÃO

Daniela Moreira Ferreira¹, Diana Oliveira Almeida¹
¹USF Nascente – ULS Santo António

SALA ATLÂNTICO**Comunicações Livres – Apresentação de Revisão de Tema**

Moderação: Ana Luís Pereira
Médica de Família. CEO, HSC Healthy Smart Cities
André Reis
Médico de Família. ULS Nordeste

CO 78 – USO DE ARANDO VERMELHO NO TRATAMENTO DE INFEÇÕES URINÁRIAS**– QUAL A EFICÁCIA?**

Amélia Gaspar¹, Cristina Costa Silva¹, Filipe Santos Leal¹, Clarisse Calça Coelho¹,
Matilde Esteves¹
¹USF Mondego

**CO 81 – INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS PARA MINIMIZAR A DOR
NA COLOCAÇÃO DE DIU - SCOPING REVIEW**

Catarina S. Custódio¹, Sofia Teotónio², Carolina Moreira³
¹USF Santiago de Leiria, ²USF Pombal Oeste, ³USF Marquês

CO 101 – UTILIZAÇÃO DOS AGLP1 NO TRATAMENTO DA OBESIDADE INFANTIL**– QUAL A EVIDÊNCIA?**

Tiago Daniel Couto Gonçalves¹, Alexandra Lopes Ramos Rodrigues², Tiago Alexandre
Barbosa Amaro Lima Santos³, Cristina Isabel Tejo Gonçalves¹, Luís Miguel André Monteiro¹
¹USF Esgueira+, ²USF João Semana, ³USF Terras do Antuã

**CO 133 – ESTRATÉGIAS DE PENSAMENTO VISUAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Ana Rita Pereira Cerqueira¹, Ana Sofia Alves², Sofia Baptista³, Dabney Hailey⁴,
Matilde Monteiro-Soares⁵
¹Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa, USF Marco, ²Unidade Local de Saúde de Santo
António, USF Lordelo do Ouro, ³CUF Porto, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto,
⁴Harvard Medical School, ⁵Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa

19:15

AUDITÓRIO**Receção novos internos sócios da APMGF**

19:45

AUDITÓRIO**ASSEMBLEIA GERAL DE SÓCIOS DA APMGF**

28 de março – 6.ª feira

08:30 – 09:45

SALA ARRÁBIDA I

Comunicações Livres – Apresentação de Trabalhos de Investigação

Moderação: Margarida Gil Conde
Médica de Família. USF Jardins da Encarnação. Departamento Investigação APMGF
Luís Monteiro
Médico de Família. USF Esgueira+, ULS Região de Aveiro. Investigador e Professor
no Departamento Ciências Médicas, Universidade de Aveiro

CO 23 – NTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRESCRIÇÃO DE TRATAMENTOS MÉDICOS AGUDOS NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

– COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DE MÉDICOS DE FAMÍLIA E

Bárbara Lemos Pereira Simão¹, Carlos Braga², Carlos Seica Cardoso³

¹ Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), ² USF Norton de Matos,

³ USF Condeixa, FMUC

CO 38 – TESTE DE DIAGNÓSTICO ANTIGÉNICO RÁPIDO - DETERMINANTES DE UTILIZAÇÃO, ORIENTAÇÃO TERAPÊUTICA E IMPACTO ECONÓMICO NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Bárbara Duarte Ferreira¹, Carolina Pais Neto¹, Carolina Jorge Gonçalves¹,

Ana Sofia Almeida¹, Cátia Tavares de Almeida¹, Susana Oliveira²

¹ ULS de Entre Douro e Vouga, ² Faculdade de Economia da Universidade do Porto

CO 62 – PRINCIPAIS DÚVIDAS DOS CUIDADORES INFORMAIS NO CUIDADO A IDOSOS COM DEMÊNCIA: UM ESTUDO QUALITATIVO

Joana Cavaco¹, Ana Margarida Peixoto², Joana de Albuquerque Chagas², Ana Isabel Silva³,

Luísa Marques⁴, Carolina Sotana², Daniela Ribeiro², Diogo Santos⁵

¹ USF Lusa, ² USF Jardim dos Plátanos, ³ USF Dafundo, ⁴ USF Linha-de-Algés, ⁵ USF Linda-a-Velha

CO 71 – PERCEÇÃO DE IMPACTO, QUALIDADE DE VIDA E LITERACIA EM SAÚDE EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÓNICA

Ana Rita Pedro¹, Rudolfo Francisco², Marisa Pardal², Filipa Bernardo², Hugo Martinho², Daniela Brandão¹

¹ Escola Nacional de Saúde Pública, ENSP, Centro de Investigação em Saúde Pública, Comprehensive Health Research Center, CHRC, Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, Portugal,

² Medical department, Biopharmaceuticals R&D, AstraZeneca, Barcarena, Portugal

CO 94 – TAXAS DE ERRADICAÇÃO DE HELICOBACTER PYLORI – ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO MULTICÊNTRICO

Ana Rita Queirós¹, Ana Márcia Novais², Inês Gomes Castro³, João Francisco Poças³,

Inês Magalhães Ferreira⁴, Rui Ferreira Gomes⁵

¹ USF Garcia de Orta, ² USF Fânzeres, ³ USF Cedofeita, ⁴ USF Serpa Pinto, ⁵ USF Ramalde

SALA ARRÁBIDA II

Comunicações Livres – Apresentação de trabalhos de Melhoria Contínua da Qualidade

Moderadores: Ângela Neves
Médica de Família. USF Araceti, ULS Coimbra
António Luz Pereira
Médico de Família. USF Prelada, ULS Santo António

CO 13 – CONTRACEÇÃO DE QUALIDADE

Inês Nogueira Lima¹, Jacinta Pereira¹, Ana Luísa Lobato Monteiro¹, Patrícia Alves¹

¹ USF Lethes

CO 17 – MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE DA VACINAÇÃO ANTIPNEUMOCÓCICA EM GRUPOS DE RISCO

Carolina Pais Neto¹, Bárbara Duarte Ferreira¹, Carla Almeida¹

¹ USF Novo Norte – ULS Entre Douro e Vouga

CO 24 – MELHORIA DA QUALIDADE NA PRESCRIÇÃO DE ISGLT2 EM DOENTES COM ICPEP

Ana Carolina Martinho¹, Marta Montenegro¹, Alexandra León¹, Ana Luísa Mascarenhas¹,

Bárbara Martinho¹, Daniela Muon¹

¹ USF Norton de Matos

CO 74 – RASTREIO DE CANCRO DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES ENTRE OS 25 E OS 59 ANOS DE IDADE

Íris Celeste Teixeira Batista¹, Álvaro Nogueira¹

¹ ULS Santo António

CO 123 – DPOC – MAIS QUE UMA DOENÇA, UM CICLO DE MELHORIA DA QUALIDADE

Juliana de Carvalho Magalhães¹, Débora Campos², João Santos²

¹ USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Esposende; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto,

² USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Esposende

08:45 – 09:45

AUDITÓRIO**A Inteligência Artificial e a Evolução da Prestação de Cuidados de Saúde**

Moderação: **Ana Luís Pereira**
Médica de Família. CEO, HSC Healthy Smart Cities

João Vilaça

Professor Associado, Diretor do Laboratório de Inteligência Artificial Aplicada 2Ai, Pró-Presidente para a Investigação e Inovação, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA)

Líliliana Amorim

Psicóloga. Coordenadora da Unidade de R&D, Associação Centro Medicina Digital P5

A Inteligência Artificial (IA) está a transformar a prestação de cuidados de saúde, oferecendo novas abordagens para diagnóstico, monitorização e personalização do tratamento. No entanto, a adoção destas soluções na prática clínica ainda enfrenta desafios.

Nesta sessão, vamos explorar o papel da IA na saúde digital através do trabalho do Centro de Medicina Digital P5 e do IPCA 2Ai, duas entidades que desenvolvem investigação aplicada nesta área. Apresentaremos projetos inovadores que demonstram como a IA pode otimizar processos, melhorar a eficiência dos profissionais de saúde e contribuir para uma medicina mais preditiva e personalizada. Para além da vertente tecnológica, vamos discutir como podemos fortalecer a ligação entre centros de investigação e a prática clínica, promovendo uma maior colaboração entre investigadores, profissionais de saúde e instituições.

Junte-se a nós para debater como podemos acelerar a transição para uma saúde mais digital, eficiente e centrada no paciente.

10:00 – 11:00

AUDITÓRIO**Prevenção do Burnout**

Moderação: **Susete Simões**
Médica de Família. USF Beira Saúde, ULS Castelo Branco

Grupos Balint: um método para uma prática médica mais humana e sustentável

Ana Margarida Cruz

Médica de Família. USF Bom Porto, ULS de Santo António. Assistente convidada de MGF I e II no ICBAS/ UP

Autoconhecimento (eneagrama) como estratégia de prevenção individual e em equipa

Inês Rosendo

Médica de Família. USF Coimbra Centro, ULS de Coimbra. Regente da cadeira de MGF na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Vice-presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos

Aplicações digitais

Ana Luís Pereira

Médica de Família. CEO, HSC Healthy Smart Cities

De acordo com publicações nacionais recentes, a prevalência de Burnout nos médicos portugueses é cada vez mais significativa. Assim, é fundamental implementar estratégias de prevenção desta síndrome, que devem ocorrer transversalmente a vários níveis já que existem vários fatores (individuais, organizacionais e de sistema) que potenciam o estado de Burnout. Nesta mesa serão partilhadas ferramentas que podem ter impacto a nível individual. Porque a nossa Especialidade é, sem dúvida, a melhor do Mundo, mas nem sempre a conseguimos sentir desta forma, vale a pena lembrar que não estamos sozinhos, que existem várias formas de encontrar soluções e que podemos sempre e a qualquer altura regressar ao deslumbramento inicial da nossa profissão.

SALA ARRÁBIDA I

Trabalhar muito ou trabalhar bem?



Moderação: **Joana Romeira Torres**
Médica Interna de MGF. Membro do GEST

Deolinda Chaves Beça

Médica de Família. USF Carvalhido, ULS Santo António. Adjunta da Direção Clínica da ULS Santo António. Membro do GEST

José Pedro Antunes

Médico de Família. USF Arte Nova, ULS da Região de Aveiro. Coordenador da USF Arte Nova. Membro do GEST

Miguel Ornelas Azevedo

Médico de Família. USF Arca d'Água, ULS São João. Membro do GEST

Comentadores:

António Luz Pereira

Médico de Família. USF Prelada, ULS Santo António. Colaborador do Departamento de Contratualização da ARS Norte. Membro do GEST

Rui Macedo

Médico de Família. Diretor Clínico dos Cuidados de Saúde Primários da ULS Braga. Membro do GEST

SALA ARRÁBIDA II

Comunicações Livres – Apresentação e discussão de Protocolos

Comentadores: **Conceição Outeirinho**

Médica Família. Professora Auxiliar Convidada, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto

José Mendes Nunes

Médico de Família

Ana Raquel Ramos

Médica de Família. USF Leiria Nascente, ULS da Região de Leiria

CO 45 – VOLUNTARIADO COMO PRESCRIÇÃO SOCIAL NAS PERTURBAÇÕES DEPRESSIVAS E/OU DE ANSIEDADE – UM ESTUDO MULTICÊNTRICO QUASI-EXPERIMENTAL

Catarina Lameirão¹, Ana Beatriz Ribeiro², Ana Catarina Moreira¹, Ana Clemente³, Ana Mafalda Nunes¹, Ana Margarida Sabino², Mariana Sá¹, Patrícia Marques¹

¹ ULS Gaia-Espinho – USF Nova Salus, ² ULS Gaia-Espinho – USF Santo André de Canidelo,

³ ULS Gaia-Espinho – USF Saúde no Futuro

CO 66 – CARACTERIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E CONSUMO DE SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS EM UTENTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR

Rita Moniz Duarte¹, André Roque¹, Joana Martins²

¹ USF Santa Joana – ULSRA, ²

CO 99 – PROTOCOLO S.O.R.R.I.R.: SOLUÇÃO DE OTIMIZAÇÃO DOS RECURSOS PARA REFERÊNCIA E INCLUSÃO DE IDOSOS NA REDE ORAL

Ana Isabel Vasques¹, Luísa Fonseca¹, Rui Paiva Ferraz¹

¹ ULS Guarda – UCSP Guarda

CO 130 – RASTREIO DE DOENÇA RENAL CRÓNICA (DRC) EM PACIENTES COM FRATURAS POR FRAGILIDADE NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS (CSP)

Juliana de Carvalho Magalhães¹, Débora Campos², Drº Fernando Ferreira³,

Doutora Janete Quelhas Santos⁴, Prof. Doutor Carlos Vaz⁵, Prof. Doutor João Frazão⁶

¹ USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Esposende; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

² USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Esposende, ³ ULS Barcelos/Esposende, ⁴ Núcleo de Apoio à Investigação Clínica na Unidade de Gestão do Conhecimento do Departamento de Recursos Comuns da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto., ⁵ Departamento de Reumatologia ULS S.João; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; Clinical Research Unit

– FMUP@RISE-Health I&D, ⁶ Departamento de Nefrologia ULS S.João; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; Clinical Research Unit – FMUP@RISE-Health I&D

11:00 - 11:30

SALA ARRÁBIDA I**Entrega Diplomas Postgraduate Medicine**

11:30 – 12:30

AUDITÓRIO**Simpósio Tecnimede**

DPOC: da teoria à prática clínica

Filipe Cabral*Médico de Família. USF Marco, ULS Tâmega e Sousa*

Neste simpósio serão abordados os temas:

- Novos indicadores DPOC nos CSP;
- Subdiagnóstico;
- Gestão da DPOC;
- Intervenção precoce;
- Papel da terapêutica dupla (Bevespi) no doente sintomático;
- Papel da terapêutica tripla (Riltrava) no doente exacerbador;
- Olhar para o doente de uma forma holística (DPOC e respetivas comorbilidades)
- DPOC: risco cardiopulmonar e outras comorbilidades;
- Discussão de caso clínico.

12:30 – 13:00

AUDITÓRIO**Conferência ABBVie****Enxaqueca na prática clínica: Não há dor que sempre dure!****Conferencistas:** **Raúl Marques Pereira***Médico de Família. ULS Alto Minho. Coordenador do Grupo de Estudos de Dor da APMGF***Rafael Dias***Médico Neurologista. Hospital de São João, Porto. Membro da Consulta de Cefaleias*

Sabia que mais de 2,1 milhões de adultos sofrem de enxaqueca em Portugal? E que além da incapacidade, da perda de produtividade laboral que estes doentes apresentam, o impacto económico é igualmente significativo? No entanto, mais de 50% dos doentes tratados preenche ainda os critérios para tratamento profilático e, é por isso, que assistimos nos últimos anos a uma verdadeira revolução no tratamento da enxaqueca, tendo surgido um novo alvo terapêutico, o CGRP.

Nesta conferência vamos discutir a reorganização dos cuidados de saúde em cefaleias para a Medicina Geral e Familiar e Neurologia, o diagnóstico e a mais recente atualidade no tratamento preventivo.

14:00 – 15:00

AUDITÓRIO**Arte e Luto – Desmistificar a morte**

Moderação: **Inês Castro**
Médica Interna de MGF

Manuela Bertão

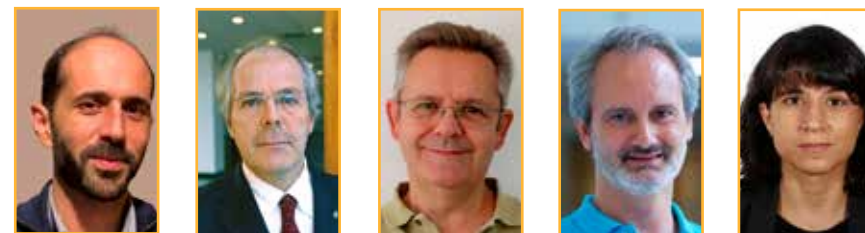
Especialista em Medicina Interna, com competência em Medicina Paliativa pela Ordem dos Médicos. Doutoranda em Cuidados Paliativos. Formação avançada em Acompanhamento Espiritual na Clínica e Medicina Narrativa. Médica do Serviço de Cuidados Paliativos da ULS Santo António

Margarida Branco

Psicóloga. Núcleo de Psico-Oncologia, Serviço de Cuidados Paliativos, Unidade de Dor Crónica, coordenadora e formadora da Comissão/Grupo de Apoio ao Luto (GAL). Colaboradora do Serviço de Humanização da ULS Santo António, no projeto "Comunicação em Ambiente Hospitalar"

A sessão "Arte e o Luto - Desmistificar a morte" pretende criar um espaço de reflexão profunda sobre o luto, enquadrando-o numa experiência universal e que impacta as dimensões emocionais, sociais e culturais do indivíduo.

Com base em perspetivas interdisciplinares e exemplos práticos, será explorado de que modo a arte pode atuar como um veículo de expressão, compreensão e até de cura do luto, beneficiando tanto os pacientes, como os profissionais de saúde que os acompanham. A sessão destacará formas de integrar abordagens artísticas no apoio ao luto, promovendo a empatia, a conexão e a resiliência. Esta será uma oportunidade única de redescobrir a essência do cuidado centrado no ser humano, refletindo sobre como a medicina e a arte se podem cruzar e inspirar a novas formas de cuidar e de fortalecer a relação médico-doente.

SALA ARRÁBIDA I**Vende-nos o teu projeto**

Moderação: **Gil Correia**
Médico de Família. USF CelaSaúde, ULS Coimbra. Departamento de Investigação da APMGF. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Luiz Miguel Santiago

Médico de Família. Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra

Armando Brito de Sá

Médico de Família

Paulo Nicola

Médico de Família. Departamento de Investigação da APMGF. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Departamento de Engenharia e Gestão do Instituto Superior Técnico

Sandra Amaral

Médica de Família. Gestora de projetos na área de investigação em saúde na AICIB

A sessão "Vende-nos o Teu Projeto" do 42º Encontro Nacional de MGF pretende fomentar a inovação e a investigação pela atribuição de Bolsas aos investigadores selecionados.

Durante esta sessão, cada finalista terá cinco minutos para apresentar a sua ideia e "vender" o seu projeto de investigação. Os cinco projetos selecionados serão avaliados por um júri composto por dois elementos independentes, um representante da AICIB e um representante do Departamento de Investigação da APMGF.

As bolsas atribuídas visam apoiar a realização de projetos de investigação em qualquer tema relacionado com a MGF. A seleção das propostas levará em consideração a originalidade, a relevância, a metodologia, rigor científico e outros fatores que valorizem a MGF e os CSP.

Após as apresentações, os mentores avaliarão o mérito de cada ideia e o seu potencial impacto no desenvolvimento dos CSP e cada um escolherá o projeto que irá apoiar. Os três projetos escolhidos receberão um cheque de 3000 euros e o acompanhamento pelo mentor. Os dois projetos que não forem selecionados serão apoiados com uma bolsa no valor de 1000 euros e acompanhamento na sua execução pelo Departamento de Investigação da APMGF.

SALA ATLÂNTICO

Oficina – Asma Escape Room

Coordenação: GRESP

- Dinamizadores:** **Ana Margarida Cruz**
Médica de Família. USF Bom Porto, ULS de Santo António
Catarina Novais
Médica Interna de MGF. USF Bom Porto, ULS de Santo António
Cláudia Mourato
Médica Interna de MGF. USF Villa Longa, ULS do Estuário do Tejo
Ana Rita Laranjeiro
Médica de Família. USL Baixo Mondego
Jaime Correia de Sousa
Médico de Família. Professor Associado Escola de Medicina da Universidade do Minho

Pede-se aos participantes que tenham consigo PC ou tablet, que será uma ferramenta fundamental para otimizar a experiência.

15:00 – 16:00

AUDITÓRIO

Simpósio – FAES Farma

Desafio Clínico Faes

Moderação: **André Reis**
Médico de Família. ULS Nordeste

- Clara Fonseca**
Médica de Família. USF Garcia de Orta, ULS de Santo António
Tiago Mendes
Médico de Família. USF Corgo, ULS de Trás-os-Montes e Alto Douro

O objetivo é abordar, de forma integrada, dois temas frequentemente entrelaçados na prática clínica: a rinoconjuntivite alérgica e o défice de vitamina D. Queremos descomplicar o tratamento da rinoconjuntivite alérgica tanto em adultos quanto em crianças, ao mesmo tempo que destacamos o impacto muitas vezes subestimado do défice de vitamina D na qualidade de vida dos doentes. Enquanto a rinoconjuntivite alérgica se manifesta com sintomas

evidentes, o défice de vitamina D atua silenciosamente, podendo comprometer a saúde óssea e a imunidade. A prática clínica impõe desafios diários, e este simpósio será uma oportunidade para refletirmos juntos e encontrarmos soluções para este Desafio Clínico.

16:15 – 17:15

AUDITÓRIO

Demências nos CSP



Moderação: **Madalena Leite Rio**
Médica de Família

- Ana Verdelho**
Neurologista. ULS Santa Maria, responsável pela Consulta de Demências. Professora Auxiliar convidada da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, integrando o Instituto de Saúde Ambiental e o Centro de Estudos Egas Moniz
Manuel Gonçalves Pereira
Psiquiatra e terapeuta familiar. Competência em Geriatria. Professor Associado com Agregação na Faculdade de Ciências Médicas | NMS, Universidade NOVA de Lisboa, onde também é investigador no 'Comprehensive Health Research Center'
Maria da Conceição Balsinha
Médica de Família. ULS Lisboa Ocidental e Oeiras

As demências constituem um dos grandes desafios da medicina atual, com uma prevalência crescente e um impacto significativo nos sistemas de saúde e na vida dos doentes e cuidadores. Nesta sessão, iremos explorar o papel fundamental dos médicos de família na identificação precoce, diagnóstico e acompanhamento desta problemática. Começaremos por discutir os sintomas iniciais e a importância de um diagnóstico preciso para uma melhor orientação terapêutica. Analisaremos os dados epidemiológicos mais recentes e abordaremos

estratégias de prevenção, incluindo a gestão dos fatores de risco modificáveis e alterações do estilo de vida.

Além disso, focaremos a abordagem prática no acompanhamento da pessoa com demência nos cuidados de saúde primários, com especial atenção à gestão dos sintomas não cognitivos, como agitação, apatia e depressão. Discutiremos ainda as melhores práticas para intervenções não farmacológicas, baseadas na evidência, que envolvem cuidadores e promovem a qualidade de vida dos doentes.

Uma sessão essencial para todos os clínicos que lidam com este desafio crescente na prática diária.

SALA ARRÁBIDA I

Indicadores: estratégias para gestão de lista



Moderação: **António Luz Pereira**
Médico de Família. USF Prelada, ULS Santo António. Colaborador do Departamento de Contratualização da ARS Norte

Deolinda Chaves Beça
Médica de Família. USF Carvalhido, ULS Santo António. Adjunta da Direção Clínica da ULS Santo António

Miguel Ornelas Azevedo
Médico de Família. USF Arca d'Água, ULS São João

José Pedro Antunes
Médico de Família. USF Arte Nova, ULS da Região de Aveiro. Coordenador da USF Arte Nova

Rui Macedo
Médico de Família. Diretor Clínico dos Cuidados de Saúde Primários da ULS Braga

É comum ouvirmos que existe uma dissociação entre a nossa prática clínica e os indicadores. Que os indicadores limitam a nossa prática clínica.

Numa fase em que existem centenas de indicadores e que na maioria das unidades a remuneração está relacionada com os resultados dos indicadores é cada vez mais importante perceber as suas métricas, qual a sua flexibilidade e âmbito.

Nesta sessão vamos discutir essas questões e de um modo muito prático que estratégias podem ser usadas para que os indicadores sejam uma ferramenta que auxiliem a melhoria na nossa prática clínica e para que estes reflitam o nosso desempenho.

Serão também abordadas as mais recentes novidades e aquilo que se espera que possam ser os indicadores num futuro próximo.

SALA ARRÁBIDA II

Discussão Posters

Investigação

Moderação: **Denise Cunha Velho**
Médica de Família. ULS Região de Leiria
Gil Correia
Médico de Família. USF CelaSaúde, ULS Coimbra. Departamento de Investigação da APMGF
Daniel Beirão
Médico de Família. Luz Saúde

Relato Caso

Moderação: **Mário Santos**
Médico de Família. USF Marginal, ULS Lisboa Ocidental
Ana Margarida Cruz
Médica de Família. USF Bom Porto, ULS de Santo António. Assistente convidada de MGF I e II no ICBAS/UP
Edgar Vaz
Médico de Família

17:15

Apresentação do Guia Prático

Osteoporose: Questões Fraturantes, Perguntas & Respostas

Tecnimede

17:45 – 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Clube de leitura APMGF – “Revolução”

Moderação: Mário Santos
Médico de Família. USF Marginal, ULS Lisboa Ocidental

Dinamizadores: Miguel Ornelas Azevedo
Médico de Família. USF Arca d'Água, ULS São João
Tiago Reis
Consultor de comunicação

Hugo Gonçalves
Escritor

SALA ARRÁBIDA I

Discussão Posters

Avaliação e Melhoria Contínua da Qualidade

Moderação: Ângela Neves
Médica de Família. USF Araceti, ULS Coimbra
António Luz Pereira
Médico de Família. USF Prelada, ULS Santo António. Colaborador do Departamento de Contratualização da ARS Norte

Temas Revisão

Moderação: Deolinda Chaves Beça
Médica de Família. USF Carvalhido, ULS Santo António
Ana Sequeira
Médica de Família
Jonathan dos Santos
Médico de Família. Coordenador no Hospital Lusíadas de Paços de Ferreira

Relato Prática

Moderação: Joana Veloso Gomes
Médica de Família. USF Estrela do Mar, ULS Algarve
Sofia Azevedo
Médica de Família. USF UarcoS, ULSAM
Helena Gonçalves
Médica de Família. USF Planície, ULS do Alentejo Central

SALA ARRÁBIDA II

Comunicações Livres – Apresentação de Relatos de Caso

Moderação: Carina Ferreira
Médica Família. UCSP Vieira do Minho, ULS Braga
José Pedro Antunes
Médico de Família. USF Arte Nova, ULS da Região de Aveiro. Coordenador da USF Arte Nova

CO 14 – IMPÉTIGO NO LACTENTE – DESAFIO DIAGNÓSTICO

Cláudio Ferreira¹, Rita Correia², Beatriz Gonçalves³, Ivone Martins¹
¹ULS Matosinhos – USF Leça, ²ULS Matosinhos – USF Horizonte, ³ULS Matosinhos – USF Oceanos

CO 41 – SÍNDROME DE ODOR A PEIXE, QUANDO O CORPO COMUNICA O INVISÍVEL – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Ana Luísa Gomes Soares¹, Susana Calejo Rios¹, Ana Águas dos Santos², Maria Beatriz Martins³
¹USF Rainha D. Amélia, ²USF Lordelo Do Ouro, ³USF Espaço Saúde

CO 86 – NEM TUDO É O QUE PARECE – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Tiago Alexandre Barbosa Amaro Lima Santos¹, Sofia Lobato Carvalho¹, Maria João Mota¹, Maria Carlota Vieira¹, Mafalda Ribeiro¹
¹USF Terras do Antuã

CO 92 – “CORAÇÃO QUE NÃO VÊ, CORAÇÃO QUE NÃO SENTE?”

– UM RELATO DE CASO
Carina Martins Ribeiro¹, Mariana Bandeira Azevedo¹, Daniela Bento¹
¹USF Prelada ULSSA

CO 121 – COMUNICAÇÃO. O GOLD-STANDARD DO TRATAMENTO – RELATO DE CASO

Juliana de Carvalho Magalhães¹, Márcia Pereira², Débora Campos³, João Santos³
¹USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Esposende; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, ²USF Lígios; ULS Barcelos/Esposende, ³USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Esposende

29 de março – sábado

08:45 – 09:45

AUDITÓRIO

Se os MF não chegam, a quem recorreremos?



Moderação: **Conceição Outeirinho**
 Médica Família. Professora Auxiliar Convidada, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto

António Luz Pereira
 Médico de Família. USF Prelada, ULS Santo António. Colaborador do Departamento de Contratualização da ARS Norte

Julien Perelman
 Professor da Escola Nacional de Saúde Pública (Universidade NOVA de Lisboa). Vice-presidente da Comissão de Avaliação de Tecnologias de Saúde

Enfrentamos problemas desafiantes, perante o aumento da procura dos serviços de saúde pelos utilizadores e a escassez de recursos humanos, nomeadamente de Médicos de Família. Nesta sessão temos como objetivo abordar estratégias possíveis para fazer face a esta situação.

Mais especialistas em MGF?

Mais recrutamento eficaz?

Mais parcerias e trabalho de equipa com outros profissionais de saúde?

Novas ferramentas de trabalho, novas tecnologias?

Novos modelos organizacionais e de gestão?

Estes e outros pontos estarão em cima da mesa.

SALA ARRÁBIDA I

Descomplicar a Menopausa



Moderação: **Sofia Vale**
 Médica de Família. Membro e elemento da equipa coordenadora do Grupo de Estudos da Sexualidade da APMGF

Vera Silva
 Médica de Família. USF Génesis, ULS Loures-Odivelas

Margarida Sousa Silva
 Médica de Família. USF Génesis, ULS Loures-Odivelas. Membro e elemento da equipa coordenadora do Grupo de Estudos de Saúde Mental, APMGF

Ana Luísa Matias
 Médica de Família. USF Vale do Arunca, ULS Região Leiria. Membro do Grupo de Estudos de Saúde da Mulher da APMGF

O médico de família tem o privilégio de acompanhar os seus utentes ao longo de todas as fases da vida, desempenhando um papel crucial na promoção de saúde. Nas mulheres, a menopausa é uma fase natural, mas complexa, que pode ter impacto significativo na qualidade de vida. Entre os sintomas mais frequentemente referidos nesta fase estão os vasomotores, a insónia, alterações de humor e questões relacionadas com a sexualidade, como a secura vaginal, diminuição da libido e dor nas relações sexuais. Contudo, apesar de frequentes, estas queixas são raramente abordadas em consulta.

A capacitação do médico de família para reconhecer estas alterações e oferecer apoio e tratamento eficaz é fundamental para garantir uma abordagem personalizada e integral nesta fase da vida da mulher.

SALA ARRÁBIDA II

Comunicações Livres – Apresentação de Trabalhos de Investigação

Moderação: Paulo Santos*Médico de Família, com competência em geriatria. Professor auxiliar com agregação da FMUP.***CO 27 – PRESTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS PELOS MÉDICOS DE FAMÍLIA – QUAIS OS ASPETOS PRIORITÁRIOS**Patrícia Morgado Oliveira Pinto¹, Carlos Seíça Cardoso¹¹ Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra**CO 67 – DOENÇA RENAL CRÓNICA E PRESCRIÇÃO DE ISGLT-2 NUMA USF**Rita Moniz Duarte¹, Leonor Amaral¹, Rita Ribau¹, Daniela Sequeira¹, Mariana Fael¹¹ USF Santa Joana – ULSRA**CO 85 – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO: SEGUIMENTO DOENTES ASMÁTICOS**Inês Lopes¹, Álvaro Duarte², Ana Raquel Silva³, Ana Sofia Amorim³, Carolina Benfeito³, Carolina Carneiro⁴, Inês Gonçalo¹, Inês Trindade⁴, Sara Bastos⁵, Sofia Sapage³¹ USF S. Miguel, ² USF S. Felix – Perosinho, ³ USF Canelas, ⁴ USF Anta, ⁵ USF S. Félix/Perosinho**CO 125 – DPOC EM FOCO: CARACTERIZAÇÃO DE UMA POPULAÇÃO COMO BASE PARA A OTIMIZAÇÃO DOS CUIDADOS DE SAÚDE**Juliana de Carvalho Magalhães¹, Débora Campos², João Santos²¹ USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Esposende; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto,² USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Esposende

10:00 – 11:00

AUDITÓRIO

Acesso ao processo clínico: direitos e deveres

**Moderação:** Luís Monteiro*Médico de Família. USF Esgueira+, ULS Região de Aveiro. Investigador e Professor no Departamento Ciências Médicas, Universidade de Aveiro***Carla Barbosa***Investigadora e Professora do Centro de Direito Biomédico e Investigadora do Instituto Jurídico. Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Especialista em Proteção de Dados pelo Conselho da Europa.*

Na prestação de cuidados de saúde e investigação científica, a informação de saúde é um dos mais importantes elementos a ter em consideração. O processo clínico é composto por dados pessoais de saúde, mas também por outros elementos. Há direitos e deveres para os doentes, e direitos e deveres para os profissionais de saúde que nem sempre se encontram suficientemente claros. Nesta dinâmica, ainda temos, por vezes, o surgimento de entidades terceiras, o que torna a temática ainda mais complexa. Esta riqueza de conteúdo levanta uma série de questões ético-legais que se pretendem abordar nesta sessão.

SALA ARRÁBIDA I**APMGF Open Meeting: Antevisão Wonca 2025**

Moderação: **André Reis**
Médico de Família. Membro da Direção Nacional da APMGF

Nuno Jacinto
Médico de Família. Presidente da APMGF. WONCA 2025, Co-Chair Host Organizing Committee

Nina Monteiro
Médica de Família. Secretária da Direção Nacional da APMGF, WONCA 2025, Co-Chair HostOrganizing Committee

João Sequeira Carlos
Médico de Família. WONCA 2025, Co-Chair Scientific Committee

Em setembro de 2025 Lisboa será o palco de um dos mais importantes eventos da Medicina Geral e Familiar a nível mundial: o Congresso Mundial da WONCA, uma organização conjunta da APMGF e WONCA Europa. Com o lema: “Nova Visão para os Cuidados Primários de Saúde e Desenvolvimento Sustentável”, este evento trará ao nosso país centenas de colegas de todo o mundo, incluindo algumas das maiores referências mundiais na nossa especialidade.

Nesta sessão, procurar-se-á fazer uma antevisão deste importante evento, destacando os principais temas a abordar e linhas orientadoras.

11:30 – 12:00

AUDITÓRIO**Conferência Encerramento**

Catarina Oliveira
Nutricionista, consultora e formadora para a diversidade e inclusão, influencer nas redes digitais, embaixadora da Associação Salvador e formadora na empresa AccessLab

Cerimónia de Encerramento

Entrega do Prémio de Fotografia

Entrega bolsas de apoio à investigação APMGF/AICIB

Entrega dos Prémios de Comunicações Orais e Posters

POSTERS

Investigação

ePO 29 – CONHECIMENTOS E ATITUDES SOBRE VACINAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO ADULTA PORTUGUESA: RESULTADOS DO ESTUDO VAXVISIONJaime Correia-de-Sousa¹, Rui Costa², Cláudia Vicente³, João Romano⁴¹Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (ICVS), Escola de Medicina, Universidade do Minho, Braga, Portugal, ²Medicina Geral e Familiar, Sâvida Medicina Apoiada, SA, Porto, Portugal, ³Medicina Geral e Familiar, USF Araceti, ULS Baixo Mondego, Portugal, ⁴MSD, Paço de Arcos, Portugal**ePO 30 – AUTOPERCEÇÃO DE DISFAGIA NO IDOSO – PREVALÊNCIA NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS**Margarida Trigo Silva¹, Daniela Costa Vieira¹, Fátima C. Lamas Gomes¹, Cláudia Ventura Correia¹, Sara Martins Pinto²¹USF Nascente, ²USF Teixeira de Pascoaes**ePO 33 – TÍTULO: INFEÇÃO VIH NO CONTEXTO DA TUBERCULOSE – DIAGNÓSTICO PRÉVIO OU INAUGURAL**Mariana Silva Oliveira¹, Mariana Gama Rocha¹, Bárbara Seabra², Ana Simó³¹USF Lagoa, ULS Matosinhos, ²Serviço Pneumologia ULS Matosinhos; CDP Matosinhos, ³CDP Matosinhos**ePO 50 – CUMPRIMENTO DOS CRITÉRIOS DE PRINCETON EM HOMENS COM DISFUNÇÃO ERÉTIL NUMA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR**Raquel Rodrigues Ribeiro¹, Carlos Águas Marques², Miguel Cabanelas¹¹USF Barquinha (ULS Médio Tejo), ²IPO Lisboa**ePO 60 – ESTAREMOS A ATINGIR OS VALORES DE CLDL ALVO NOS NOSSOS DIABÉTICOS?**Rita Moniz¹, Beatriz Costa², Inês Bernardo¹, João Rossa²¹USF Alcais, ²USF Cynthia**ePO 75 – FACTORES CONDICIONANTES NA ADESÃO AO RASTREIO DE CANCRO DO COLO DO ÚTERO**Íris Celeste Teixeira Batista¹, Álvaro Nogueira¹¹ULS Santo António**ePO 117 – CONTROLO TERAPÊUTICO DA DISLIPIDEMIA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA CARDIOVASCULAR ATROSCLERÓTICA ESTABELECID**Diana Pereira Costa¹, João Carneiro¹, Raquel Lima²¹ULS Entre Douro e Vouga, ²ULS da Póvoa de Varzim / Vila do Conde**ePO 131 – ESTRATÉGIAS DE MELHORAMENTO DO RASTREIO DE CANCRO COLORECTAL NO LITORAL ALENTEJANO**Maria Ana Aboim¹, Tânia Barcelos¹, Beatriz Bartilotti²¹USF Porto de Mar, ²USF Porto de Mar**ePO 134 – O TIPO DE SOFTWARE CLÍNICO INFLUENCIA A CONSULTA MÉDICA? – ESTUDO PILOTO**Margarida Sofia Leitão Rebelo do Carmo¹, Patrícia Alexandra Ferreira Crespo², Inês Rosendo Carvalho e Silva³, André Tiago Madeira Pires⁴, Margarida Pilar Capitão⁴, Mariana Catarina Amado Trindade Marques⁴, Carlos Alberto Ribeiro Viçoso⁴¹ULS Coimbra, ²FMUC, ³USF Coimbra Centro, ⁴USF Coimbra Norte

Melhoria Contínua da Qualidade

ePO 68 – A VALORIZAÇÃO DO ÍNDICE DE DESEMPENHO DE EQUIPA – O ANTES E O DEPOIS NUMA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR MODELO BCarolina Melo¹, João Andrade Júnior¹¹USF Venda Nova

Relato de Caso

ePO 35 – SÍNDROME PÓS-FINASTERIDA – UM CASO DE AFEÇÃO (IR)REVERSÍVEL DA ESFERA SEXUAL?Sofia Mendes Cunha¹, Paulo Lima Pereira¹¹USF Garcia de Orta**ePO 39 – INSULINA, A ARMA TERAPÊUTICA A TER EM CONTA – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO**Bárbara Duarte Ferreira¹, Carolina Pais Neto¹, Marta Valente Mendes¹, Diana Oliveira¹¹ULS de Entre Douro e Vouga**ePO 42 – ENDOMETRIOSE TORÁCICA: UM CASO CLÍNICO**Sara Vieira¹, José João Carvalho², Ana Magalhães Soares²¹USF Bem Viver, ²USF Alpendorada e Tabuado

ePO 55 – CONHECENDO OS PAIS, CONHECEMOS OS FILHOS?

Carolina Nobre¹, Joana Sousa²
¹USF BRIOSA, ²USF Campos do Mondego

PO 59 – SARCOIDOSE CUTÂNEA SOBRE CICATRIZES – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Joana Barreiros¹
¹USF Cuidarte

ePO 61 – “DOR DE CABEÇA: O OLHAR DA MGF NA REFERENCIAÇÃO”

Sílvia Raquel Fernandes do Cubo¹, Sara Justo², Vanda Ng Godinho², Cátia Fernandes²
¹ULS Cova da Beira, ²USF Cereja

ePO 73 – PARENTALIDADE E DÉFICE VISUAL – DESAFIOS ÉTICOS E CLÍNICOS

Rita Rodrigues Lopes¹, Ana Mafalda Gonçalo², Miguel Azevedo¹
¹USF Arca d'Água, ²Centro Hospitalar Universitário São João

ePO 77 – QUAL É A GRANDE DIFERENÇA DE SER UM MÉDICO DE FAMÍLIA? – UM RELATO DE CASO

Mariana Bandeira Azevedo¹, Daniela Bento¹, Carina Martins Ribeiro¹
¹ULS Prelada ULSSA

ePO 79 – IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO MÉDICO-DOENTE NA ABORDAGEM A UM CARCINOMA VULVAR: RELATO DE CASO

Margarida de Jesus Pires¹, Ana Filipe Pinheiro¹, Beatriz Miguel¹, Carina Leitão Mateus¹
¹USF Oriente

ePO 89 – GRAVIDEZ INESPERADA – RELATO DE CASO

Ana Elisa Barbosa¹, João Ribeirinho Marques¹, Cristina Duarte Silva¹
¹USF Rio de Mouro

ePO 91 – COMPLICAÇÕES MULTISSISTÉMICAS PÓS-COVID-19: O PAPEL DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Marta Portugal¹, Mariana Mendes¹, Rebeca Hatherly¹
¹ULS Lisboa Ocidental – USF Delta

ePO 96 – UM CASO AMIGDALINO DE MIOPERICARDITE

Inês Filipa Quitério Cordeiro¹, Marta Amaro¹, Ana Sofia Tavares¹
¹USF Fernando Namora

ePO 100 – TOFOS GOTOSOS – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Catarina Pinto¹, Ana Raquel Madeira¹
¹USF Villa Romana, ULS Lezíria

ePO 103 – EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS EM MULHER COM ANTECEDENTES DE PRÉ-ECLÂMPSIA: UM CASO CLÍNICO

Mariana Araújo Costa¹, Eliseo Martínez¹
¹ULS Barcelos e Esposende, USF Alcaides de Faria

ePO 124 – MAIS QUE UMA ALERGIA

Filipa Palma¹
¹USF Benfica Jardim

ePO 138 – QUANDO A SOLUÇÃO SE TORNA O PROBLEMA: A PROPÓSITO DE UM CASO DE CARDIOMIOPATIA INDUZIDA POR PACEMAKER

Tatiana Peres Raposo¹, Catarina Cascais¹, Eduardo Martins¹, Gabriela Salvado¹, Tiago Mendes¹
¹USF Corgo, ULSTMAD

ePO 140 – A CULPA NEM SEMPRE É DA VESÍCULA! A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO EM MGF

Margarida Capitão¹, Mariana Trindade¹, Margarida Carmo¹, Filipa Santos¹, Brigitte Ferreira¹
¹USF COIMBRA NORTE

Relato de Prática**ePO 9 – PREVENÇÃO DE TABAGISMO EM ADOLESCENTES**

– UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COM ALUNOS DO 7.º ANO
 Maria Branca Cunha¹
¹USF Despertar – ULS de Santo António

ePO 139 – PROJETO “EDUCAÇÃO PARA UMA SÓ SAÚDE: DO HOSPITAL PARA A ESCOLA – COLABORAÇÃO PARA UMA SAÚDE GLOBAL”

Maria Inês M. Marques¹, Tiago Villanueva¹, Filipa Ceia²
¹USF Reynaldo dos Santos – ULS Estuário do Tejo, ²Serviço Doenças Infecciosas – Centro Hospitalar Universitário São João

Revisão de Tema

ePO 40 – LOMBALGIA CRÓNICA – ABORDAGEM DAS ATITUDES TERAPÊUTICAS CONSERVADORAS NA MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Bárbara Duarte Ferreira¹, Carolina Pais Neto¹, Marta Valente Mendes¹,
Cátia Tavares de Almeida¹

¹ ULS de Entre Douro e Vouga

ePO 90 – RASTREIO DE CANCRO DO PULMÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria João Leite¹, Rita Carneiro Teixeira, Bruna Fernandes¹

¹ USF Alto da Vila, ULS Médio Ave

ePO 118 – INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS E O SEU IMPACTO NOS CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS GRAVEMENTE DOENTES

Diana Pereira Costa¹, André Filipe Sousa²

¹ ULS Entre Douro e Vouga, ² ULS do Tâmega e Sousa

ePO 126 – A UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS NA GESTÃO DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL

João Gabriel Marcelino¹, Serenela Luz², Carolina Madureira³, Ana Tavares¹,
Francisca Melo Ferreira⁴

¹ USF Cruz de Celas, ² USF Pulsar, ³ USF CoimbraCelas, ⁴ USF Coimbra Centro

ePO 137 – SEGURANÇA DOS CORTICÓIDES INALADOS NO TRATAMENTO DA ASMA EM GRÁVIDAS

Serenela Ventura da Luz¹, João Gabriel Marcelino², Pedro Azevedo³, Sara Pinheiro³,
Teresa Pascoal³

¹ USF PULSAR, ² USF Cruz de Celas, ³ USF Pulsar

Informações sobre Comunicações Livres e Posters

Comunicações Orais

Comunicação oral – O autor dispõe de 10 minutos para apresentação, seguidos de cinco minutos para discussão.

Protocolos – cada projeto tem 10 minutos para apresentação e discussão, sendo que quanto menor for o tempo de exposição mais tempo terá para a discussão. Assim aconselha-se que os autores resumam os seus trabalhos a uma apresentação objetiva e dirigida, centrando-se nos objetivos e nas metodologias propostas.

O suporte informático da apresentação deve ser enviado por email até 17 de março. Até ao início da sessão de apresentação em sala, é imprescindível que valide o ficheiro com o Técnico de audiovisuais.

A apresentação é presencial e os autores/apresentadores devem estar inscritos no Encontro Nacional.

Na atribuição de prémios às comunicações orais, o resumo é um elemento diferenciador que permite selecionar os melhores trabalhos. Assim, o júri de cada área temática apenas irá avaliar presencialmente os trabalhos previamente selecionados.

Posters

Durante o congresso os ePosters selecionados estarão disponíveis para consulta nos plasmas disponibilizados para o efeito na área de exposição do evento.

Os trabalhos selecionados pelo Júri para discussão, serão anunciados no local e no site do Encontro **no final do dia 27 de março**. Estes trabalhos serão objeto de discussão em sessão a ocorrer:

28 de março às 16:15

DISCUSSÃO POSTERS – Investigação / Relato Caso

28 de março às 17:45

DISCUSSÃO POSTERS - Avaliação e Melhoria Contínua da Qualidade / Temas Revisão / Relato Prática

Na discussão de poster o autor dispõe de 3 minutos para apresentação, seguidos de 5 minutos para discussão.

Os autores dos e-posters deverem estar inscritos no Encontro Nacional. No caso do e-Poster ser selecionado para discussão em sala, esta discussão decorrerá presencialmente.

Secretariado e Informações Gerais

Créditos CME

O 42.º Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF), a realizar em Tróia, Portugal, entre os dias 26 e 29 de março de 2025 foi acreditado pelo European Accreditation Council for Continuing Medical Education (EACCME®) com 19 créditos CME europeus (ECMEC®s). Para obter os créditos os participantes deverão validar a sua entrada e saída no evento diariamente com o seu crachá. Cada participante só poderá receber o número de créditos de acordo com a sua participação efetiva no evento e após preenchimento do formulário de feedback. O formulário será disponibilizado por email no último dia do evento e o certificado enviado posteriormente, acompanhado do certificado de participação.

Secretariado Científico

Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar
Rua Ivone Silva, Edifício ARCIS, n.º 6, 16.º andar, 1050-124 Lisboa
Tel: +351. 21 761 52 50
Email: apmgf@apmgf.pt

Inscrições/Alojamentos

Leading
Largo da Lagoa, 15 F - 2795-129 Linda-a-Velha / Lisboa
Tel: + 351 21 771 26 28 Fax: 351 21 771 26 39
E-mail: apmgf@leading.pt

Inscrições* e Preços

	1.º Prazo Até 31/12/2024	2.º Prazo Até 26/02/2025	3.º Prazo Após 26/02/2025
Sócios da APMGF	130 €	180 €	250 €
Internos de Formação Geral	130 €	180 €	250 €
Não sócio	230 €	280 €	350 €
Estudantes de Medicina do ensino pré-graduado	70 €	80 €	110 €

Sócios internos 1.º ano – (início internato a 1/1/2025) – inscrição oferta até 26/02/2025
Novos sócios – a partir de 01/01/2025 – inscrição oferta até 26/02/2025

Workshops

	Até 26/02/2025		Após 26/02/2025	
	Sócio APMGF	Não Sócio	Sócio APMGF	Não Sócio
1 workshop	25 Euros	45 Euros	35 Euros	55 Euros
2 workshop	30 Euros	55 Euros	40 Euros	65 Euros
3 workshop	35 Euros	65 Euros	45 Euros	75 Euros

A inscrição de congressista permite o acesso presencial ao evento, assistir às atividades científicas, exposição técnica, almoço de trabalho de 5.ª e 6.ª feira e restantes atividades organizadas. O Programa Científico completo e o Livro de Resumos estão disponíveis para download no site do 42.º Encontro Nacional de MGF em www.42enmgf.pt.

Os congressistas terão direito a certificado de participação, que será enviado por email após o evento.

Os campos referentes ao nome, email, número de sócio da APMGF se for o caso, o número de Cédula Profissional da Ordem dos Médicos é de preenchimento obrigatório na inscrição de congressistas.

Cancelamentos

Os cancelamentos de inscrições efetuadas no 1.º e 2.º prazo recebidos por escrito até **26 de fevereiro de 2025**, serão reembolsados na totalidade, com uma penalização de 20 euros de taxa de serviço. A partir dessa data não haverá lugar a reembolso. Os reembolsos serão processados após o Encontro.

Os valores das inscrições efetuadas no 3.º prazo não são reembolsáveis em caso de cancelamento.

Horário de Funcionamento do Secretariado durante o Encontro

4.ª Feira, 26 de março	12:00 – 19:30
5.ª Feira, 27 de março	08:00 – 19:00
6.ª Feira, 28 de março	08:00 – 19:00
Sábado, 29 de março	08:30 – 13:00

Circulação nos espaços do Encontro

Só é permitida a circulação no espaço do Encontro das pessoas inscritas e devidamente credenciadas. O uso de identificação é obrigatório.

A organização reserva-se ao direito de solicitar a credenciação sempre que tal se justifique.

O extravio de credencial fica sujeito à penalização de 20€ para emissão de nova credencial.

Patrocinadores Ouro



Patrocinador Prata



Patrocinador Bronze



Patrocinadores



Outros Apoios





ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
MEDICINA GERAL E FAMILIAR